Restored

He's making it all better.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução
Meghan Williams

Revisão Inicial
Karol

Revisão Final
Ariane

Leitura Final
Lu

Conferência
Delayed Queen

Formatação
Meghan Williams

Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

Restored

Alexa Riley

Gemma passou por alguns momentos difíceis, mas ela está de cabeça erguida e tentando seguir em frente. Depois de perder o seu pai e seu amado carro clássico, tem sido difícil encontrar seu lugar.

Uma coisa que sempre foi constante é o braço direito de seu pai, Bronx. Ele era leal à família e o pai dela o tratava como um filho.

Mas desde que Gemma confessou seus sentimentos por ele quando ela tinha dezesseis anos de idade, ele a manteve a distância dos seus braços.

Poderia ter sido porque ela era muito jovem, ou ele só a viu como a filha de seu mentor?

Bronx não seria o homem - ou o sucesso, que ele é hoje se não fosse pelo pai de Gemma. Ele tentou dar a ela tempo e espaço para se curar depois que ele morreu, mas um homem apaixonado só pode ser parado por um tempo.

O único problema é que Gemma de repente colocou em sua cabeça testá-lo em cada passo e agora ele está perseguindo-a por toda a cidade.

Ele só espera que ela esteja pronta para ser pega porque é exatamente o que vai acontecer.

Aviso: Um homem pode trazer nossa heroína de volta e restaurar seu coração? Bem, nós nomeamos o livro assim... então as perspectivas são boas! Isso é sexy-doce com uma pitada de angústia e uma colher de felicidade e um feliz para sempre!

Para o Tony!

Capítulo Um

Gemma

—Você vai se mudar? — Roxy tenta olhar em volta do meu pequeno estúdio, mas eu agarro seu queixo e paro seus movimentos. Ela nunca pode ficar sentada por muito tempo antes de ter que fazer alguma coisa.

—Pare de se mexer. — Ela é a pior para maquiar. Eu deveria me considerar sortuda por ela estar me deixando fazer isso. Colocá-la em minha cadeira de maquiagem foi mais difícil do que dar um banho a um gato. Não que eu tenha um gato. —Eu não sei, — eu admito. —Abra.

Desenrosco a tampa do batom e aplico um pouco nela. Eu não tenho planos para me mudar no momento porque estou presa no limbo. Eu me formei na escola de cosmetologia e estou trabalhando como freelancer no momento, embora eu tenha feito isso desde antes de obter minha certificação. Eu sempre fui boa em fazer maquiagem e cabelo, mas não tenho ideia de onde consegui o conjunto de habilidades. É algo que aprendi no ensino médio e se tornou uma obsessão.

Passei a maior parte da minha infância em uma garagem com meu pai. Ele era um pai solteiro que era mecânico. Eu conheço mais carros do que a maioria das garotas. Exceto Roxy. Ela é uma mecânica e sabe tudo sobre eles. Ela trabalha na garagem em que

moro, que é a mesma que meu pai possuía. Acho que ainda a possui apesar de não participar do dia-a-dia. Eu só recebo minha parte do homem que assumiu metade da propriedade.

O advogado que negociou o acordo disse que eu estava recebendo mais do que deveria. Eu não sei se Bronx estava sendo legal ou ele não queria ver o lugar vendido para outra pessoa. Eu poderia ter crescido em torno de carros e trabalhado neles com meu pai, mas eu não sei nada sobre correr e operar uma oficina mecânica. Bronx faz e ele não só trabalhou para o meu pai ao mesmo tempo, mas ele abriu um lugar ao lado. Eles não tinham competição embora; ele faz trabalhos personalizados e restaura carros antigos. Ele é bom com as mãos.

Depois da morte súbita de papai, nós dois fomos a leitura do testamento juntos, apesar de meu pai não ter muitas coisas para dividir. Eu não sabia que ele tinha um testamento até que eu estivesse passando pelo momento de perdê-lo. Durante a leitura, o advogado compartilhou uma nota que ele havia deixado dizendo que eu deveria procurar vender o lugar. Ele disse que não queria que eu mantivesse a garagem se não quisesse. Não era que eu não quisesse; Eu não sabia o que fazer com isso e temia arruinar o lugar. Eu estava recém-saída do ensino médio e tinha acabado de perder meu pai. Eu não sabia como administrar um negócio. Sofrendo com a perda do meu pai não estava em condições para sequer tentar.

Bronx fez a oferta e acho que foi por isso que ele foi convidado a vir. Meu pai queria que ele fosse o primeiro a ter uma chance de comprar o lugar. Bronx me pediu para ficar com ele e me disse que eu poderia ser uma parceira silenciosa. O advogado disse que era

mais do que generoso para ele fazer tal oferta, e não apenas isso, ele me deixou ficar com o apartamento em cima da loja.

O lugar estava vazio desde que Bronx havia se mudado; ele alugou quando trabalhou para o meu pai. Eu sabia que não podia ficar na casa em que cresci porque parecia muito estranho sem meu pai lá. Eu precisava de uma mudança para me ajudar a curar e, novamente, era uma oferta que eu não podia deixar passar.

Eu deveria estar pagando metade do aluguel ou algo assim, já que só tenho metade, mas ele nem me deixa fazer isso. Eu sei que ele faz bem porque sua empresa de restauração é super popular. Eu assisti ela florescer de uma pequena loja para hospedar sua própria exposição de carros. Roxy me disse que ele tinha sido chamado para alguns shows de televisão também, mas ele recusou, mesmo que ele é uma celebridade em torno de nossa cidade.

Eu coloco um batom mate nude em Roxy e tomo meu tempo para me certificar de que está perfeito. Se eu colocar alguma outra cor, eu sei que ela vai tentar tirá-lo quando eu não estiver olhando.

—Você acha que eu deveria me mudar? — Eu pergunto.

Talvez eu precise de outra mudança de cenário. Eu não posso viver na minha casa de infância porque me sinto estranha sem o meu pai. Mas agora estou morando no apartamento da garagem e como isso é diferente?

Eu arrumei o lugar, tornando-o meu. Bronx enviou uma equipe antes de eu me mudar para ter certeza de que tudo estava certo. É pequeno, mas fofo e me sinto segura aqui. Eu conheço todos os

funcionários, e alguém está sempre por perto, então não parece que estou tão sozinha.

Eu estaria mentindo se não admitisse a real razão pela qual gosto de estar aqui. Não são apenas as lembranças do meu pai e não me sentir sozinha. É o Bronx. Eu tenho um vislumbre dele quase todos os dias e gosto desses momentos mais do que deveria. Eu tenho sonhado com ele desde que eu era adolescente e meu pai o contratou.

—Está me perguntando? — ela responde quando eu puxo o batom para longe de sua boca.

Porra, eu odeio me vangloriar, mas eu arrasei na maquiagem dela. Eu pego minha garrafa de spray e dou a ela alguns jatos leves.

— Você terminou? — Ela me deixou fazer a maquiagem e o cabelo separadamente antes, mas nunca juntos. Agora ela está toda pronta e parece incrível.

—Mova sua bunda e me deixe ver. — Ela bate no meu quadril e eu saio do seu caminho. —Droga. — Ela se inclina para frente para ver melhor a si mesma e ri. —Mitch vai estar em cima de mim está noite.

Ela está certa sobre isso, mas não é por causa da maquiagem. Esse homem está sempre em cima dela. Vê-los juntos pode ser agridoce. Estou feliz que Roxy tenha um homem que a ama tão profundamente, mas eu seria uma mentirosa se não admitisse que estava com ciúmes deles. Eu assisti a história de amor deles na frente dos meus olhos nos últimos dois anos.

Mitch é o braço direito do Bronx desde que ele começou sua própria loja. Papai contratou Roxy e de repente Mitch estava aparecendo o tempo todo. A queda no amor foi rápida, mas Mitch foi persistente e foi realmente a única opção.

—Meu trabalho aqui está feito. — Eu finjo tirar a poeira das minhas mãos antes de limpar minhas coisas.

—De jeito nenhum. Você não fica com uma garota toda vestida e acha que não estamos saindo. — Roxy se levanta e eu olho para seus tênis. Seu macacão de trabalho sumiu e ela está com uma bermuda jeans e uma camiseta que fica tão baixa que você tem que adivinhar se ela realmente está de shorts. É na verdade um novo estilo, mas eu não acho que ela esteja tentando por isso.

—Eu estava indo embora. — Eu aponto para a minha cama e penso sobre o meu DVR que está carregado e pronto para a compulsão. Eu também tenho chinês de um dia na geladeira, então eu estou ótima. Ok, talvez não ótima, mas parece uma sólida sexta à noite para mim. —E você está saindo com Mitch.

—Não, eu estou indo para o churrasco e você está vindo comigo. — Ela coloca as mãos nos quadris, pronta para a batalha.

Há sempre um churrasco às sextas-feiras na loja do Bronx. Todos os empregados saem para comer e beber por alguns minutos depois do trabalho.

—Não é um show de carros, — ela empurra, sabendo que eu não posso ir mais para eles. Não desde que perdi meu pai. Essa foi a nossa coisa. Nós sempre fomos juntos para mostrar o Mustang que

restauramos juntos. Eu perdi aquele carro junto com ele e não fui a um show de carros desde então.

—Bronx vai estar lá, — acrescenta ela, balançando as sobrancelhas.

Ela tem em mente que o Bronx e eu estamos destinados a ficar juntos. Eu nunca disse a ela sobre como eu o convidei e ele me recusou. Então ele e eu nunca estamos acontecendo. Meu pai me disse para nunca fazer um homem te dizer que ele não te quer mais de uma vez.

Sem mencionar que eu sei como as mulheres olham para ele e falam sobre ele. Todas as garotas da cidade o querem. Eu não queria cair no grupo que o cobiça. Eu não vou perseguir nenhum homem.

Na época, Bronx disse algo sobre como ele *não podia.* Acho que ele estava dizendo por causa do meu pai e ele poderia estar certo. Eu ainda estava no ensino médio, mas todos os meus amigos estavam namorando e quando eu pensava sobre isso, tudo que eu sempre quis era Bronx. Eu disse a mim mesma que ele me rejeitou por causa do meu pai e da minha idade, mas eu poderia mentir para mim mesma para tentar melhorar. Eu preciso passar por isso. Eu preciso seguir em frente.

—Vamos! Você está linda também. — Ela faz um gesto para o que eu estou vestindo. Eu não estou bem hoje. Eu tive algumas entrevistas com alguns salões procurando preencher vagas. Você não pode entrar em uma entrevista em um salão e não parecer o seu melhor. Nenhum deles parecia um bom ajuste, então o dia parecia um fracasso. Eu poderia me divertir um pouco para aliviar o meu humor.

—Okay, — eu concordo e sua boca cai aberta em surpresa.

—Você está realmente vindo? — Ela pergunta, não acreditando em mim. Esperança preenche suas palavras e me faz sentir como uma idiota por sempre recusá-la quando ela me perguntou antes. Eu só não tinha certeza se podia ver Bronx por tanto tempo depois de tudo que aconteceu.

Eu levanto e pego meus sapatos na porta da frente.

—Sim. — Eu poderia usar uma boa dose de colírio, mas então eu preciso encarar a realidade e começar de novo. Talvez eu comece a procurar um novo lugar.

CAPÍTULO DOIS

Bronx

Mac foi um grande homem e como um pai para mim. Ele me deu uma chance quando ninguém mais na cidade faria e eu sempre esperava recompensá-lo por isso. No dia em que ele morreu, meu coração se partiu duas vezes, uma vez por perder alguém tão importante para mim na minha vida e novamente por sua filha Gemma.

Ele era tudo o que ela tinha e durante anos eu o ouvi dizer seus elogios. Nunca houve alguém ou qualquer coisa que ele amou mais do que sua filha, e nunca esquecerei a maneira como ele se iluminava quando ela entrasse na loja.

O acidente de carro foi uma coisa estranha que aconteceu em um piscar de olhos. Às vezes me pergunto se ele não sentiu que algo estava vindo, porque um par de dias antes do acidente ele me chamou para seu escritório.

—Ei, Bronx, tudo está indo bem na loja?

—Tudo bem, graças a você. — Eu pego sua mão e o puxo para um abraço e nos damos um tapa nas costas. Eu me inclino para trás e pego o banquinho ao lado de sua mesa. —E aí? Você disse que é importante. Tudo por aqui está bem?

—Sim, nós ainda temos mais negócios do que podemos lidar, então isso é bom. — Ele senta em sua mesa e coloca os cotovelos sobre ela enquanto ele entrelaça os dedos na frente dele. —Vou sair alguns dias para Santa Clarita. Tem um cara lá, eu vou levar o Mustang para ele poder usá-lo para um videoclipe.

—Não brinca, Mac? Isso é realmente muito legal. — Eu limpo minha garganta e tento parecer tão legal quanto eu posso. —Gemma está indo com você? — Eu gaguejo sobre a última parte e rapidamente tento cobri-lo. —Quero dizer, eu sei que ela vai com você para shows de carros, mas isso soa diferente.

As bordas de seus lábios se levantam e eu me pergunto se ele está lutando com um sorriso. —Não, ela tem uma exposição de cabelo que ela vai fazer com alguns amigos. Mas é sobre isso que eu queria conversar com você.

Eu engulo em seco e tento agir legal. Não há como ele saber o que eu sinto sobre a filha dele. Eu fiz tudo que podia para controlar não só o meu corpo, mas os meus pensamentos quando se trata dela e quase me convenci de que estar longe dela é realmente uma boa ideia. Embora meu pau não esteja de acordo.

—Sim? — Eu me inclino para trás um pouco e endireito meus ombros. —O que eu posso fazer?

—Você sabe o quanto minha filha significa para mim, e eu tenho pensado muito ultimamente sobre o que aconteceria com ela se algo acontecesse comigo.

—Pfft, Mac, não fale assim. — Eu aceno minha mão para ele de forma indiferente. —Você vai viver até os trezentos ou algo assim e ainda nesta loja batendo em peças antigas.

Ele ri e balança a cabeça. —Se minhas costas segurarem talvez eu o faça. — Eu olho em seus olhos e por um segundo eu vejo algo passar por eles. —Mas se algo acontecer comigo, eu quero que você cuide de Gemma.

—Mac-

Eu começo a protestar, mas ele levanta a mão. —Apenas me prometa, Bronx. Sempre achei que você fosse um bom homem e, bem, ela precisaria de um para cuidar dela. — Fico sentado em silêncio e ele insiste. —Por favor.

—Sim, eu juro. Ela será cuidada. Mas não fale assim.

—Tudo bem, chega disso. Diga-me como está o Lamborghini em que você está trabalhando?

Isso foi dois dias antes de ele morrer, e eu pensei sobre isso todos os dias desde então. Talvez ele soubesse que algo estava vindo ou talvez fosse apenas má sorte. Mas eu fiz essa promessa naquele dia não só porque ele me pediu, mas porque eu tenho me preocupado com Gemma desde que eu a conheço e eu nunca tenho planos para parar.

Mac foi quem me pôs de pé e me ajudou a aprender as cordas de possuir um negócio. Ele me mostrou como era ser bem-sucedido e ajudou a lançar minha carreira. Minha loja é toda personalizada e eu tenho uma lista de espera de meses. Eu fico tão ocupado quanto quero e faço mais que o suficiente para cuidar de mim e da

Gemma. Ela é sempre minha primeira prioridade e a razão pela qual eu trabalho tanto. Eu quero que ela tenha a vida que ela sonha, mesmo que tenha sido descarrilada por um tempo.

Ela terminou seu curso com cabelo e maquiagem e agora está procurando um salão. Eu tenho trabalhado em algo para ela nos últimos meses e espero que talvez quando ela estiver pronta, ela esteja aberta a isso.

Mitch vira os hambúrgueres na grelha enquanto eu lhe dou outra cerveja. Há uma grande área atrás da loja com algumas mesas e cadeiras onde saímos às sextas-feiras. É uma boa maneira de relaxar enquanto cozinhamos e nos atualizamos. O trabalho é tão ocupado que às vezes você pode trabalhar o dia todo ao lado de alguém e nunca ter a chance de ter uma boa conversa. Essa é à minha maneira de lembrar a todos por que fazemos isso. Sim, o dinheiro é bom, mas nós somos realmente mais uma família do que colegas de trabalho. Na nossa linha de trabalho, muitos de nós vêm de fundos instáveis ou foram os excluídos. Nós andamos juntos e somos desajustados que de alguma forma funciona como um bloco de motor bem lubrificado.

—Você vai queimar isso de novo? — Eu digo enquanto levanto meu queixo para a grelha.

—Cale a boca, — ele murmura, mas eu o vejo olhando entre as pessoas.

—Ela estará aqui em breve. Roxy sempre vem. Apenas não queime meu hambúrguer.

—Você está com ciúmes. — Ele joga sua espátula para cima e pega facilmente antes de voltar a sacudir.

Eu quero dizer a ele que ele está certo e é claro que estou com ciúmes que ele tem uma mulher para amar, mas isso seria admitir muito. Somos amigos e tenho certeza que até certo ponto ele pode suspeitar do que sinto sobre Gemma, mas ele não está perguntando e eu não estou dizendo.

—Estou morrendo de fome é o que estou. Por quanto tempo tenho que esperar?

Só então eu ouço a porta dos fundos abrir e vejo Roxy sair para o pátio. Ela parece estar bem vestida. Normalmente ela está de macacão e graxa, mas quando ela sorri para Mitch e caminha direto para ele, não posso deixar de pensar que ela apenas parece feliz.

Então, para meu choque, vejo um movimento atrás dela e é Gemma. Um casal de caras e suas namoradas gritam *Olá* porque ela nunca vem e tem sido por muito tempo desde que alguns deles a viram. Eu não me movo, mas fico lá e bebo minha cerveja enquanto a vejo dando abraços e conversando com as pessoas. A música é ligada e Mitch começa a tirar hambúrgueres da grelha.

Ela está parecendo muito boa e eu não posso deixar de pensar sobre o quanto ela cresceu. Eu me lembro de joelhos nodosos e uma garotinha gordinha na primeira vez que a vi. Ela estava com os olhos brilhantes e sorriu para mim como se eu fosse a melhor coisa que ela já tinha visto. Ela era muito fofa quando se sentava em um dos bancos da loja e me observava trabalhando em carros. Mas quanto mais velha ela ficava, menos ficava por perto e eu sabia que era o melhor. Ela estava começando a se transformar em uma mulher

diante de meus olhos e meus sentimentos foram de fraternos para algo completamente diferente.

Uma vez que Mac morreu, eu sabia que aqueles sentimentos que eu tive uma vez precisavam ser enterrados profundamente. Ela merece felicidade e espaço para se curar. Eu posso descobrir o que fazer com minhas próprias emoções e apenas estar lá para ela da melhor maneira que eu sei.

Ela ri de algo que alguém diz para ela e eu tenho que esfregar meu peito para aliviar a dor. Eu pego um prato e decido que estou com fome e se eu colocar um pouco de comida, esse sentimento vai embora.

Capítulo Três

Gemma

Eu espreito para ver Bronx se afastando de mim enquanto ele volta a trabalhar na grelha. Eu digo a mim mesma que é porque ele acha que Mitch vai queimar a comida. Ele tem Roxy em seus braços e eles estão se beijando como amantes há muito tempo longe. Eu sorrio quando Mitch finalmente aperta a bunda de Roxy. Eles são muito adoráveis.

Mitch teria conseguido uma mão quebrada há alguns meses, mas agora Roxy ama essas mãos e se acostumou com suas demonstrações abertas de afeto. Quantas vezes pensei em fazer o mesmo com Bronx? E se eu pudesse correr e pular em seus braços? Eu sei que isso nunca aconteceria, não só porque ele não me quer, mas eu não vejo Bronx como o tipo de cara que quer ser público sobre qualquer coisa. Ele ainda é um mistério para mim.

—Você está com fome? — Joey pergunta enquanto toma um gole de sua cerveja. Eu não o conheço tão bem quanto os outros rapazes, já que ele está aqui há apenas alguns meses. Ele é bom o suficiente e me acolheu quando entrei. Todo mundo fez, exceto Bronx.

—Eu vou pegar algo em um minuto.

Eu não vou em direção ao Bronx para fazer um prato. Se ele quiser me ignorar, posso ignorá-lo também. Eu sei que é infantil,

mas não posso evitar. Estou mais magoada do que qualquer coisa. Por que ele não pode mais me dar a hora do dia? Eu não entendo, e a única coisa que posso pensar é que eu o lembro do meu pai. Talvez seja muito doloroso para ele estar perto de mim. Talvez ele esteja apenas fazendo algumas das coisas legais que ele está fazendo por respeito a ele, mas além disso ele vai me manter a distância. Ele provavelmente está com medo de me jogar de novo nele, mas isso não está acontecendo.

—Tenho certeza que Mitch faz os melhores hambúrgueres. — Eu olho de volta para a grade onde Roxy e Mitch ainda estão indo enquanto Bronx tira os hambúrgueres.

—Vou tomar uma bebida, — sugiro em vez disso.

—O que será? — Eu sigo Joey em direção a um dos refrigeradores e ele abre a tampa. —Deixe-me adivinhar, limonada? — Ele brinca quando ele se abaixa e pega uma das pequenas garrafas. Estou surpresa que eles tenham, porque a única outra coisa no refrigerador é cerveja e algumas garrafas de água. Eu sou viciada nessas pequenas limonadas que são uma marca de fora e vendidas apenas em um posto de gasolina pela cidade. Eu não me importo se está frio, eu ainda quero limonada gelada e esta é a única que eu gosto. Meu pai costumava me provocar dizendo que eu deveria comprar ações porque eu, sozinha, as mantenho no negócio.

Eu tiro da mão dele e tento torcer a tampa. Às vezes, podem ser difíceis de abrir e outras vezes saem fácil.

—Deixe-me. — Joey estende a mão para pegar a limonada de mim, mas assim que eu começo a entregá-la a ele, outra mão surge

e a tira do meu aperto. Eu não tenho que olhar para saber de quem é a mão. A tatuagem que sobe no braço bronzeado dele o entrega.

—Eu ajudo. — A voz áspera do Bronx é tão profunda que soa como um rosnado.

—Oi para você também. — Eu forço um sorriso.

Eu realmente não tenho motivos para ser rude com Bronx. Ele é bom para mim, não da maneira que eu quero que ele seja. Isso é algo que eu preciso trabalhar. Não é problema dele, mas me consome por dentro. Ele torce a tampa e abre a minha garrafa facilmente.

—Pouca roupa pra um churrasco, — diz ele e eu fico lá chocada, sem saber se ouvi direito.

Bronx olha para mim e até em minhas sandálias de dez centímetros e ele me domina. Pego minha bebida da mão dele e me pergunto se o comentário foi realmente necessário. Ele poderia ter apenas dito oi e deixado por isso mesmo.

—Gem- — Ele começa a dizer algo, mas Roxy o corta com um soco forte em seu ombro.

—Que porra, — ela diz a ele antes que eu possa. —Por que você está sendo um idiota? Talvez ela tenha um encontro depois. — Ela agarra meu braço e me afasta do Bronx.

—Bem, ele parece chateado, — digo a ela enquanto fazemos o nosso caminho em direção à mesa de comida. Eu não tenho que olhar por cima do ombro para saber que ele ainda está nos observando porque eu posso sentir isso. —Você não pode bater em

seu chefe, — eu a lembro. —Mesmo que ele esteja sendo um idiota. — O que diabos há de errado com o que eu estou usando?

Estou vestida um pouco mais do que o normal por causa das entrevistas que tive hoje, mas não é incomum. Eu gosto de fazer isso e é assim que eu ganho a vida. Meu pai sempre me disse para fazer o que eu amo e é o que estou tentando fazer. As palavras do Bronx doem mais do que eu deveria permitir, mas não posso evitar.

—Ele teve que vir. — Roxy olha de volta para onde Bronx está de pé, não dando uma porcaria que ela está dando ao seu chefe um olhar de morte.

—Está tudo bem, — eu minto, porque não está bem. Isso foi um erro.

Eu ia vir aqui e mostrar ao Bronx o que ele estava perdendo e depois seguir em frente. Eu quero mostrar pessoalmente que eu pensei que poderia fazer isso. Eu o quis desde que eu pude entender o que isso significava e ele tem sido o único para o qual eu já tive olhos.

—Eu precisava disso. — Eu não tenho certeza se eu estou tentando tranquilizá-la para que ela não fique louca, ou a mim mesma. Nunca haverá um Bronx e eu, e tenho que aceitar isso.

—Você teve que dizer a ele que eu tinha um encontro? Eu acho que ele saberá que é uma mentira a menos que eu finja deixar meu lugar mais tarde. — Eu meio que rio porque meu orgulho provavelmente me faria fazer isso. O que eu faria? Vou passear pelo shopping e assistir a um filme sozinha? Uau, isso parece patético.

—Eu vou te arrumar um encontro. — A voz de Roxy está determinada e eu quase engasgo com a minha limonada. Roxy está segurando uma tocha para Bronx e eu nos encontrarmos desde a primeira vez que ela nos conheceu. Agora ela é toda para me arrumar com outra pessoa? —Gemma, vamos lá. Não há um único sujeito nesta loja que não te levaria a um encontro.

Ela revira os olhos para mim enquanto eu olho para todos os homens ao redor. Alguns são fofos e talvez até gostosos, mas Bronx é o único que me chamou a atenção. Esse pode ser o problema. Eu deveria estar procurando outra coisa aqui, mas meus olhos vão para Bronx. Ele parece lívido enquanto olha para mim. Mitch está parado em seu caminho com a mão para fora. Parece que ele está tentando impedi-lo de vir até aqui.

Se eu tenho metade da empresa, isso significa que eu tenho uma palavra a dizer, certo? Se ele fizer isso e brigar com Roxy, eu poderia colocar meu pé no chão. Mas eu acho que ele só está chateado neste segundo e ele vai superar isso. Ele é um idiota e eu vou dizer a ele se ele tentar vir aqui e começar algo com ela. Não que Roxy se importasse. Ela encara qualquer um.

—Aqui. — Eu olho para trás para Roxy e ela está me entregando um prato com um hambúrguer gigante. Pego o prato e sigo para uma mesa vazia.

—Então, — diz Roxy antes de ter uma mordida gigante de seu hambúrguer. —Talvez devêssemos tentar você com um homem limpo.

Sua boca está cheia de hambúrguer enquanto ela diz isso e eu tenho que decifrar as palavras quando Mitch vem se sentar ao lado

dela. Alguns outros se juntam à nossa mesa, mas não ouso olhar em volta para ver onde está Bronx. Não vou persegui-lo como um cachorrinho perdido. Ele sabe que eu tinha uma queda por ele e não era exatamente boa em esconder quando era mais jovem. Eu estava sempre observando-o porque não conseguia me conter. Eu não sabia que era meio patético, mas agora que estou mais velha, vejo e não vou atrás dele. Na verdade, estou tentando manter distância e fingir que ele não está aqui.

—Um com terno? — Mitch ri ao lado dela antes de envolver um braço em volta dela e puxá-la para perto.

Roxy encolhe os ombros. —Ou Joey. Ele não é ruim para os olhos e ele é legal.

—Roxy, — Mitch a avisa. Eu sinto um pouco do seu ciúme quando ela vira a cabeça e o beija rapidamente.

—Eu gosto do Joey. Ele é um cara legal, — Mitch finalmente concorda.

Joey é doce, mas ele é um pouco do homem das mulheres e ele nunca se meteu comigo. Eu não acho que ele esteja interessado em mim assim como eu também não estou em relação a ele. Ele gosta das garotas que eu vi vir e sair por aí.

—Eu prefiro que ele não morra, — diz Mitch, e eu paro no meio do meu hambúrguer.

—Morrer? — Eu olho para Mitch, me perguntando do que diabos ele está falando.

—As regras. — Mitch encolhe os ombros enquanto Roxy e eu estamos focadas nele, não tendo ideia do que diabos ele está falando.

—Que regras? — Exige Roxy.

—Ninguém tem permissão para namorar Gemma. — Agora ele está olhando para nós como se fôssemos as loucas e devêssemos saber disso.

—Meu pai fez esta regra? — Eu pergunto.

Mitch faz uma pausa e eu posso dizer que ele está pensando sobre o que ele acabou de dizer, uma vez que claramente não sabíamos disso. Roxy o empurra no lado.

—Não, — ele finalmente responde.

Eu coloco meu hambúrguer no prato e coloco minhas mãos na mesa. —Quem fez essa regra que ninguém trabalhando por aqui pode me namorar? — Eu olho para Mitch quando me sinto chateada porque eu tenho uma boa ideia de quem fez essa regra.

—Não só na loja. — Mitch fecha os olhos como se não acreditasse que me deu mais informações do que o necessário.

—Você é o pior com a sua boca, — sussurra Roxy.

—Você não disse isso está manhã. — Mitch sorri para ela e ela o acotovela novamente quando suas bochechas ficam rosa.

—Cuspa, — eu digo antes que os dois saiam do foco. Ele vai acabar em cima dela no meio do churrasco se eu não intervir.

—Ninguém tem permissão para namorar você, Gemma. É o domínio do Bronx e se aplica a todos os lugares da cidade.

Minha boca se abre. Que diabos? Quem ele pensa que é? Isso é algo que ele está tentando fazer pelo meu pai e preencher o papel de protetor? De qualquer forma, é besteira e eu não tenho que me sentar e pegar. Eu me levanto da mesa e olho para Roxy.

—Me mande mensagem mais tarde. Eu tenho um encontro para ir.

Ok, talvez eu não tenha um encontro, mas estou indo embora. Só agora estou decidida a conseguir alguma coisa. Não só vou superar Bronx, mas vou mostrar a ele que farei qualquer coisa com alguém que me agrade.

CAPÍTULO QUATRO

Bronx

Quando eu me acalmo o suficiente para me desculpar com Gemma, percebo que ela saiu.

—Onde ela foi? — Eu examino a sala novamente só para ter certeza e ouço a hesitação em Mitch. —Conte-me.

Eu olho para ele por dois segundos antes de ele desistir.

—Ela estava chateada. Ela queria saber por que ninguém a convidaria para sair e meio que escorregou que você tinha sua regra sobre ...

— Foda-se. — Eu corro meus dedos pelo meu cabelo enquanto a frustração toma conta de mim. —Ela foi para casa?

—Hum, sobre isso. — Mitch dá um grande passo para trás e de repente fica calado.

—Derrame. — Eu cerro os punhos ao meu lado enquanto me preparo para o pior.

—Ela disse que tinha um encontro e foi embora, até onde eu entendi. — As últimas palavras são apressadas enquanto ele levanta as mãos e recua ainda mais. Mitch é inteligente porque eu sinto vontade de bater em algo agora.

—Droga, — resmungo baixinho, indo do quintal para a loja.

Quando eu atravesso a porta de metal, olho para ver Chunky preguiçosamente levantar a cabeça da cama. Não temos certeza de quantos anos ele tem, mas ele é meio surdo, o que funciona muito bem na loja. Ele vagou um dia como se fosse dono do lugar e deitou-se sobre uma pilha de toalhas velhas e nunca mais saiu. Ele estava bem alimentado, mas não tinha coleira. Todos nós conhecemos quase todos nesta cidade e colocamos panfletos para encontrar o dono, mas nunca conseguimos. Tudo o que eu conseguia pensar na época era que alguém o largou enquanto passava, e seu movimento de idiota era nossa boa sorte.

—Ela tem um encontro! — Eu grito e ele olha para mim e inclina a cabeça para o lado. —Eu sei, você pode acreditar nisso? — Ele senta enquanto eu ando de um lado para o outro. —Ela não pode ter um encontro; todo mundo conhece a regra.

Ele bate em seus lábios algumas vezes e eu ando até a mesa e pego um osso. Eu trago para ele e ele pega antes de se deitar.

—Você está certo. Eu só preciso ir buscá-la.

Chunky faz um resmungo de aprovação enquanto ele rói o osso em perfeito contentamento. Eu sempre pensei nele como o mascote da loja, e ele é desde que ele pertence a todos nós. Esse também é outro problema porque ele age como se não tivesse sido alimentado em uma semana, então todo mundo está sempre dando comida a ele.

— Me deseje sorte, — digo por cima do ombro e pego minhas chaves. Chunky solta um velho latido pouco antes de a porta se fechar atrás de mim. Eu juro que o cachorro finge que não pode ouvir só para conseguir mais guloseimas.

Eu passo a próxima meia hora dirigindo para todos os lugares que eu levaria Gemma em um encontro. Não que eu tenha pensado nisso sem parar no passado, no entanto, muitos anos. O primeiro lugar que eu vou é pelo lago onde eles têm barcos a remo e um lugar para alimentar os cisnes. Quando ela não está lá eu dou um suspiro de alívio porque acho que me sentiria muito traído se ela estivesse lá com outro homem. Depois disso, vou ao velho cinema, onde as pessoas trazem cobertores e assistem ao filme do lado de fora. Eu sempre nos imaginei deitados em um cobertor sob as estrelas e nos abraçamos enquanto ríamos de alguma comédia juntos.

Quando ela não está lá, outro nó no meu estômago se solta e eu continuo olhando.

Dirijo pelo rinque de patinação, o golfe em miniatura, a pista de boliche, o estúdio de barro de cerâmica de sua própria pintura, e uma dúzia de outros lugares que sonhei em levá-la. Mas não há sinal do carro dela ou de alguém que a tenha visto e estou começando a ficar preocupado.

Então isso me atinge. Se ela está com um idiota na cidade que não conhece a regra, então ele provavelmente a levou para algum bar fodido como o Shakers.

Com certeza, quando eu dirijo até a periferia da cidade, vejo seu carro estacionado em frente ao bar. Meus instintos protetores entram em ação como um leão na savana e eu entro neste buraco de merda para pegar minha garota.

Quando eu entro, vejo que o lugar está lotado, mas é tarde em uma noite de sexta-feira, então eu não deveria me surpreender. Eu não reconheço muitas pessoas aqui e é provavelmente porque é tão

longe da cidade que está mais perto do próximo município. Eu mostro minha identificação para o segurança e ele mal olha para ela antes acenar.

É bom ver que a segurança neste lugar é boa. Eu rolo meus olhos enquanto empurro através da multidão e olho ao meu redor ao mesmo tempo. Está de parede a parede cheio de pessoas e a banda ao vivo está tocando no nível mais alto que eles têm.

Por que alguém traria um encontro para um lugar como este? O lugar é imundo e cheira a mijo velho. Há uma névoa de fumaça ao redor e é quente pra caralho. Qualquer homem que pense que este é um ótimo lugar para trazer Gemma não sabe nada sobre ela. Ela é doce e delicada e não feita para um lugar como este.

Há um grito alto vindo do bar e me viro a tempo de ver Gemma em pé em cima dele.

—Merda, — eu digo, mas não é como se alguém pudesse ouvir sobre a música e homens assobiando para ela.

Ela está de pé no bar com a mão no ar e balançando os quadris. Algumas outras mulheres participam e é quando eu percebo que a banda está tocando *Pour Some Sugar on Me*[1].

Sobre o meu cadáver.

Eu sou um cara grande, então eu uso o meu tamanho para me fazer passar pela multidão. No momento em que chego até o final,

[1] Pour Some Sugar on Me é uma música de Def Leppard, a tradução do nome seria: Jogue Um Pouco de Açúcar Em Mim

há tantas mulheres no bar que Gemma está tendo dificuldade em impedir que seus pés escorreguem do tampo de madeira molhada.

Assim que eu estou prestes a levantar e puxá-la para baixo, seu tornozelo gira em suas sandálias e ela desmorona.

Eu estou lá para pegá-la, e com um súbito *woah* ela está embalada contra mim e olhando nos meus olhos.

—Bem, olhe o que o gato trouxe, — diz ela, com os olhos vidrados e o forte cheiro de tequila em sua respiração.

—Obrigado, cara, eu posso tirá-la daqui, — diz um cara magro usando uma camiseta do CrossFit enquanto tenta pegar Gemma.

—O que você *pode* fazer é voltar é recuar. — Eu estreito meus olhos para ele e ele faz uma pausa. —Ela é minha.

—Não de acordo com a guia do bar. — O merda deve ser cego, porque eu tenho quase o dobro do tamanho dele.

—Este é Ronnie. Ele me deixou experimentar tequila, — Gemma diz e eu reviro os olhos. —É bem nojento, mas é menos nojento com limão. Eu tive dois shots inteiros.

—Bem, Ronnie está prestes a ter seus dentes arrancados. — Eu vejo suas sobrancelhas subirem como se ele estivesse calculando se Gemma valeria a luta. Ela vale, mas ele não conseguiria sair vivo.

—Seja como for, — ele finalmente diz quando ele decide que não pode me levar. Ele se vira para ir embora, mas mesmo sobre o barulho do lugar eu posso ouvi-lo. —Cadela não pode lidar com seu licor de qualquer maneira.

Eu tenho Gemma em seus pés e atrás de mim em um piscar de olhos quando eu agarro Ronnie pela nuca e bato seu rosto no bar. Há um estalo alto e a multidão recua um pouco enquanto ele desliza para baixo em uma pilha amassada no chão. Os bartenders se apressam e os seguranças se aproximam de nós para ver o que está acontecendo.

Eu tiro minha carteira e jogo algum dinheiro no balcão enquanto todo mundo começa a gritar. —Não se preocupe, estamos indo para fora daqui, — eu digo, agarrando Gemma e jogando-a sobre o meu ombro, em um estilo bombeiro.

—Eu não fico feliz de que o mundo deva estar de cabeça para baixo agora, mas tequila sabe melhor, — Gemma diz principalmente para si mesma quando eu chego à porta.

Eu olho para o carro dela e percebo que não posso deixá-lo neste buraco de merda durante a noite e não o ter arrombado. Eu reconheço um dos seguranças porque eu fiz algum trabalho em seu BMW no ano passado.

—Caleb, você pode guardar isso para mim? — Eu pego as chaves de Gemma do seu bolso e as atiro para ele.

—Sim, alguém vindo para pegá-lo? — Eu aceno e ele tira as chaves. —Vou garantir que seja resolvido.

—Obrigado, cara.

Eu coloco Gemma no caminhão e seus olhos mal estão abertos e ela cai no console. Eu envio um texto rápido para Mitch, deixando-o saber onde está o carro de Gemma, e ele diz que ele e Roxy vão cuidar disso.

Eu entro no banco do motorista e o som de mim fechando a porta tem Gemma se recuperando.

—Ei, quem diabos é você? — Ela aperta os olhos já meio fechados para mim e aponta um dedo na minha cara. —Eu não deveria andar com estranhos. Essas são as regras. — Ela solta a última palavra enquanto balança em seu assento.

—Apenas me diga quando você precisa vomitar. — Eu sei que vai acontecer em algum momento, eu prefiro que seja depois que sairmos da caminhonete.

—Você sabe que a tequila é ruim. É muito ruim.

—Eu estou supondo que esta é sua primeira vez, — eu estou lutando contra um sorriso.

—Eu vou ter muitos primeiros esta noite.

Meu sorriso cai quando eu olho para ela.

—Ronnie foi legal comigo. Ele teria trabalhado.

—Trabalhado para o que? — Minha mandíbula está tão apertada que sinto estalar.

—Bow-chicka-bow-wow, — ela canta canções, e eu quero socar o meu punho através do para-brisa.

—Não. — é tudo que consigo dizer com o nó na garganta.

—Não? Você não é meu pai, Bronx. — Ela diz meu nome de uma forma muito desdenhosa e eu odeio isso.

—Eu sei disso, mas você acha que aquele cara era quem ele queria para você? — Eu aperto o volante com mais força e tento controlar minha raiva. Ela bebeu demais e não sabe o que está dizendo.

—Eu sei que se eu não sair desta maldita cidade, nunca vou descobrir. Porque aparentemente todos aqui foram avisados para ficar longe de mim. Importa-se de explicar isso? — Quando não respondo, ela solta uma risada sem humor. —Oh, isso mesmo, nós não contamos a Gemma nada. Apenas continue ignorando-a e sendo um idiota e certificando-se de que ela não se divirta.

—É isso que você estava fazendo hoje à noite? Foi *divertido* para você, Gemma? Porque se assim for, eu não te conheço de jeito nenhum.

Ela está em silêncio enquanto eu faço a curva para a garagem do pai dela e seu apartamento acima dela.

Eu suspiro porque sei que no fundo ela está certa. Eu me certifiquei de que todos tenham ficado longe dela, mas não pensei nas consequências disso. Ela perdeu muito quando seu pai morreu; todos nós fizemos. Eu só sei que ela é a única coisa no mundo que é boa e eu queria proteger isso para ele, e egoisticamente para mim mesmo.

Eu estaciono na garagem. E me viro para falar com ela e quando abro a boca ela abre a porta e está indo para o apartamento dela.

—Merda. — Eu pego a maçaneta da porta e estou prestes a ir atrás dela quando vejo luzes azuis no meu espelho retrovisor. Eu amaldiçoo novamente quando o policial sai e vem atrás de mim.

—Boa noite, — diz o policial ao lado da minha janela. Eu não o reconheço e seu uniforme é do próximo condado. —Temos um assalto relatado no Shakers hoje à noite com o suspeito saindo neste veículo exatamente. — Há uma longa pausa enquanto olhamos um para o outro e ele inclina a cabeça para o lado como Chunky fez mais cedo esta noite. —Você não saberia nada sobre isso, saberia?

Esta noite não deveria ir assim. Nada disso está acontecendo como eu quero que seja. Eu deveria ter sido mais gentil com ela no churrasco e muito antes disso também. Mas ser um idiota é o meu tipo de coisa, então isso provavelmente é merecido. Eu suspiro quando o policial chama na minha porta e me preocupo com Gemma e se ela está bem.

Eu deveria me sentir melhor sabendo que a tirei daquele bar, mas eu me sinto chateado por não estar com ela agora. E tenho a sensação de que esta será uma longa noite.

CAPÍTULO CINCO

Gemma

Quando abro os olhos, vejo um copo gigante de água e duas pílulas ao lado. Eu engulo os dois antes de voltar a dormir. Eu não tenho ideia de como eles chegaram lá, mas eu sou grata por eles. É muito mais tarde quando eu acordo de novo e há uma batida na minha porta.

—Levante-se e brilhe! — Roxy grita antes da porta se abrir. Estou surpresa que ela tenha batido.

Eu me sento, me sentindo muito melhor do que na primeira vez, mas nem sei que horas são.

—São quatro da tarde. — Roxy responde a minha pergunta não dita. Meus olhos se arregalam. Estou feliz por não ter nada para fazer no fim de semana. Ela fecha a porta atrás de mim e traz uma sacola de comida.

—Oh Deus, — eu gemo com flashes da noite antes de voltar para mim.

—Eu não posso acreditar que você foi e ficou bêbada pela primeira vez sem mim. — Roxy deixa cair o saco de comida na minha pequena mesa de jantar e estreita os olhos para mim, tentando parecer irritada.

—Eu nunca-

Ela me interrompe. —Ah sim, você está fazendo isso de novo. Talvez não está noite ou mesmo este mês, mas estamos fazendo isso.

Eu saio da cama, não quero brigar com ela sobre sair para beber. Eu nunca mais quero pensar em beber novamente. Se ela sentisse o que eu fiz da primeira vez que eu acordei, ela entenderia.

—Eu tenho que fazer xixi, — é a minha única resposta quando eu passo por ela para o meu banheiro pequeno.

—É por isso que você leva um amigo com você quando sai. Eles garantem que você não beba demais.

Penso nas palavras dela enquanto faço meus negócios, não tenho certeza se acredito nela. Acho que iríamos nos meter em mais problemas juntas, mas quem sabe. Mitch provavelmente nos seguiria e nos manteria longe de problemas. Meu coração dá aquela pontada estúpido de saudade. Não para Mitch, mas para alguém cuidar de mim desse jeito.

Eu saio do banheiro um momento depois. —Eu dancei no bar, — murmuro enquanto outro pensamento da noite anterior vem inundando de volta.

—Eu posso ver isso. — Roxy abre a bolsa e pega um hambúrguer, colocando-o na minha frente.

Eu acho que não sou tão tímida, mas eu nunca pensei em dançar em um bar antes. Então alguém sussurrou em meu ouvido que eu deveria, e eu fui. Tenho certeza que os shots ajudaram.

Meus olhos se arregalam por um segundo. —Eu estava de vestido! — As pessoas poderiam ver isso?

Roxy ri e balança a cabeça antes de comer uma batata frita. Eu olho para baixo e vejo que agora estou apenas com uma camisa enorme. Uma que eu recebi quando o Bronx abriu sua garagem e estava me entregando. Eu não me lembro de ir do vestido para isso, mas vejo meu vestido e coisas empilhadas no chão.

—Então eu caí do bar.

Roxy bufa. —Agora isso é algo que eu faria. — Ela é como um cervo bebê quando ela usa saltos. Eu poderia usá-los todos os dias todos os dias e não sentir falta de comer.

—Bronx me pegou, — lembro-me no momento, não chocada que ele estava lá. —Acho que ele veio me procurar. — Ou ele estava no bar e correu para mim? Não sei por que, mas não vejo o Bronx como um homem que anda em bares. Mas o que eu sei? E como eu realmente o conheço mais?

O espaço que ele colocou entre nós é tão grande que não tenho certeza. Ele disse a mesma coisa sobre mim na noite passada. Eu sou a garota presa em um cara. Eu me tornei *essa* garota. Eu continuo dizendo a mim mesma para passar por isso, mas eu não sei.

—Ele é o único que me disse para vir verificar você. — Roxy empurra o hamburguer gorduroso para mim. —Coma. — Eu sei que deveria, mas não sei se meu estômago está se contorcendo da tequila ou das lembranças da noite anterior. —Eu vim e deixei a água esta manhã.

Nossa, isso resolve tudo. Estou um pouco desapontada por não ser o Bronx. Por que ele não havia deixado a água? Pelo menos ele ligou para Roxy para me checar. Eu corri de sua caminhonete o mais rápido que pude. Eu queria que ele me perseguisse, mas de novo era tolo ter pensamentos sobre ele querer me perseguir. É claro que nunca vou ficar fora desse ciclo de querer ele. Algo tem que mudar e eu sei que algo sou eu. Eu preciso sair. Não precisa ser para sempre, mas por enquanto. Pelo menos até eu conseguir me mexer com ele e começar um novo capítulo para mim.

—Isso foi doce da parte dele, — eu admito.

Ele se importava o suficiente para enviar alguém para me checar, provavelmente pelo meu pai mais do que tudo, que é o que o Bronx vem fazendo desde o começo. Eu preciso parar de ser uma pirralha. Essa é a razão pela qual ele ainda está fazendo isso. Eu não posso fazer o homem se apaixonar por mim e devo respeitar que ele está tentando fazer algo de bom com meu pai. Eles estavam perto e eu preciso crescer e deixar isso para lá. O tempo não está funcionando, mas talvez um pouco mais de espaço. Bronx não deveria ter que se preocupar comigo porque eu não sou dele para me preocupar.

—Mitch disse que ele pirou. — As sobrancelhas de Roxy sobem todo o caminho. —Tipo realmente pirou quando ele ouviu que você estava em um encontro.

Eu sabia que não poderia ir para casa depois que deixei o churrasco e acho que minha rebelião levou o melhor de mim quando entrei no bar.

—Eu tive sorte que ele veio me procurar. — Eu também admito isso.

Eu era estúpida e imprudente e fazia as coisas do jeito errado. Se eu quiser sair e me divertir, preciso ter certeza de que estou segura e não deixar que algum cara aleatório me compre bebidas. Ainda assim, foi bom ter um homem me dando atenção. Eu sei o quão patético isso soa na minha cabeça.

—Porque ele está apaixonado por você, — diz Roxy presunçosamente.

—Deixe isso ir, — digo-lhe pela milionésima vez.

—Ele é. — Ela joga sua batata frita para baixo. —Ele diz às pessoas que elas não podem sair com você, fica todo irritado quando ele acha que você tem um encontro e depois dá um soco em um cara.

Minha boca se abre. Como isso não voltou para mim ainda? Ele deu um soco naquele homem me dando as bebidas? O cara tinha vindo quando me lembro de comentários. Então me lembro do meu no carro. Eu disse ao Bronx que ia dormir com aquele cara. Era uma mentira, mas eu estava tentando convencê-lo e ver se ele ficaria bravo comigo dormindo com alguém. Eu pensei que ele estava com ciúmes por um momento, mas acho que esse era eu bêbada e estúpida imaginando coisas.

—Ele ligou para Mitch para tirá-lo da prisão, mas antes mesmo que ele dissesse que foi preso, ele estava certificando-se de que Mitch estava checando você. Quero dizer, vamos lá. O homem está apaixonado por você. — Tudo o que ela diz é ruído branco depois de ouvir *preso*.

Eu me levanto da minha cadeira, quase a derrubando. —Preso?

—Bem, você não pode simplesmente socar as pessoas. — Ela encolhe os ombros como se não fosse grande coisa Bronx foi preso. A culpa me atinge com força e eu fecho meus olhos. Eu o prendi. Tudo o que ele estava tentando fazer era cuidar de mim. Eu sou uma adulta. Eu sei que ele sente que precisa cuidar de mim por causa do meu pai, mas não assim.

—Onde ele está? — Eu pergunto. Preciso dizer a ele que sinto muito. Então eu preciso dar o fora daqui. Eu não estou apenas brincando com a minha vida, eu também estou fodendo com a dele. Bronx é quase uma celebridade. Não consigo imaginar que isso seja bom para sua reputação. Tenho certeza que ele ainda tem um agente ou algo assim.

—Provavelmente voltando da exposição de carros. Mitch o tirou cedo está manhã. — Isso mesmo, é sábado. Tem sempre uma exposição de carro no sábado e Bronx não teria perdido isso mesmo que ele tenha sido preso durante toda a noite. O homem é um trabalhador.

Eu me viro e vou ao banheiro. Eu escovo meu cabelo e dentes e me recomponho.

—Você deve comer, — diz Roxy, dando uma mordida no cheeseburger que ela me trouxe. Eu não tenho ideia de onde ela coloca toda a comida que ela come.

Eu pego uma calça de moletom e deslizo-a sob as minhas pernas. Eu deveria tentar me fazer parecer melhor, mas isso é um pedido de desculpas e provavelmente um adeus também. Eu não

estou indo seduzir. Eu vou acabar com isso, não só para mim, mas para o Bronx. Ele tem sido inteligente em colocar espaço entre nós, mas precisamos de mais. Meu coração dói pensar nisso. Está doendo desde a primeira vez que ele me disse não. Ele continuou doendo enquanto ele silenciosamente me disse que não mais e mais todos os dias desde então.

Eu estava muito consumida no sofrimento do meu pai a princípio para sentir aquela dor, mas sempre esteve lá. Enquanto eu lentamente comecei a me curar de perder meu pai, pude ver que não estava curando a dor de não ter Bronx.

—Eu tenho que ir me desculpar, — eu digo a Roxy enquanto pego alguns tênis que encontro na parte de trás do meu armário.

—Por quê? Se ele tirasse a cabeça do rabo, não teria ido para a cadeia. Você estaria dançando para ele e não um bando de bastardos excitados.

—Roxy. Estou lhe dizendo que o homem me vê como uma irmãzinha.

Ela revira os olhos. —Não, ele *me* vê como uma irmãzinha. — Ela deixa cair o hambúrguer. —Mitch é melhor.

—Você vem? — Eu pergunto enquanto vou para a minha porta da frente. Eu estou supondo que Mitch está com Bronx se eles estiverem em um carro hoje.

Ela me segue pela porta e desce as escadas. Quando saímos, paro para ver a loja do Bronx cheia de carros.

—O que está acontecendo? — Eu pergunto enquanto atravessamos a rua juntos.

—Parece que todo mundo veio aqui depois do show? — Roxy sugere. Isso também seria meu palpite. Eu nunca vi Bronx fazer isso antes. Ele passa a maior parte de suas noites de sábado em sua loja sozinho trabalhando. Eu realmente não deveria saber disso, mas é a próxima porta e eu noto tudo. Isto é diferente. Antes que as coisas mudassem entre nós e o pai ainda estivesse vivo, eu passaria aquelas noites de sábado ajudando-o com qualquer projeto em que estivesse trabalhando.

Quando entramos na frente da loja, há uma festa a todo vapor. Parece que o maldito show de carros veio parar aqui. Eu reconheço a maioria das pessoas e meu estômago aperta quando vejo garotas correndo de biquíni. Isso é normal para um show de carros, mas esta é a loja. Eu olho em volta procurando Bronx porque eu vou dizer *que sinto muito* e dar o fora daqui.

—Onde está o Bronx? — Pergunto a Roxy, que também está olhando ao redor. Nós duas vemos Mitch parado do lado de fora do escritório do Bronx e caminhamos nessa direção.

—Onde está o Bronx? — Roxy repete minha pergunta para Mitch e seus olhos se movem entre Roxy e eu. Eu posso dizer que ele está pensando em não nos contar. Que diabos?

—Em seu escritório. — Ele acena para a porta fechada.

—Eu quero falar com ele. — Eu tento e passo em torno de Mitch, mas ele se move, bloqueando o meu caminho.

—Agora não é um bom momento.

Meu estômago cai. Por que a porta do escritório do Bronx está fechada? Na verdade, acho que nunca vi isso fechado.

—Por quê? — Roxy pergunta antes que eu possa.

—Ele está ocupado. — Mitch não recua.

Eu ouço um grunhido vindo do escritório do Bronx e a súbita vontade de vomitar me atinge com força. Eu tento culpar a bebida, mas sei que não é isso. Eu viro sem dizer uma palavra e saio. A *desculpa que* eu queria dar é perdida na dor que sinto por dentro.

Eu não posso fazer isso.

Roxy me chama, mas eu balanço minha cabeça quando continuo andando porque quero ficar sozinha. Ela tenta me agarrar e eu puxo meu braço livre.

—Eu vou matá-lo, porra, — ela diz e eu nunca a vi tão brava antes.

Tudo que sinto é dor. Não há raiva e eu gostaria que houvesse. Ontem à noite eu estava chateada, mas isso é dor e perda. Eu sei o sentimento muito bem.

—Roxy, por favor. — Meu rosto não diz tudo porque seus olhos são macios e ela solta, me deixando ir.

Eu faço o meu caminho de volta para o meu lugar sozinha. Eu não acho que já senti isso antes. Eu acho que uma parte de mim pensou que eu sempre teria uma parte do Bronx. Mas agora eu sei com certeza que ele não é meu. Nem um pouco.

Capítulo Seis

Bronx

—Foda-se, — eu grunho enquanto tento me segurar.

—Estou quase lá, — diz Stacy suavemente, e fecho os olhos.

Eu tento tirar a minha mente do que está acontecendo, mas não adianta. Em todo lugar dentro de mim é a dor, então por que não sentir isso do lado de fora também?

—Nós estamos nisso há anos, você vai acabar comigo? — Stacy faz uma pausa e eu solto uma respiração profunda.

—Eu te disse mais cedo, esta é a última vez. — Eu ouço uma pequena risada, mas não é mentira; desta vez eu quero dizer isso.

—Da próxima vez que você me mandar uma mensagem no meio da noite, eu vou lembrá-lo disso.

Eu ouço um falatório do outro lado da porta e olho para cima.

—Não se preocupe. Eu tranquei. — Stacy confirma minha pergunta não formulada e eu aceno.

—Quanto tempo mais? — Eu pergunto, pronto para colocar minhas roupas de volta.

Há uma longa pausa e depois a dor se foi. —Você está pronto.

Meus pés estão um pouco instáveis quando me levanto e me alongo. Os músculos das minhas costas doem, mas de um jeito bom. Algumas pessoas podem não considerar tatuar para ser terapêutico, mas de uma maneira estranha isso me ajuda a passar algumas merdas na minha cabeça.

—Um dia desses você vai ficar sem pele, — diz ela enquanto arruma suas ferramentas.

—Não, eu só vou colocar um pouco de peso e fazer mais. — Eu bato minha mão na minha barriga e ela balança a cabeça.

—Você só vai esticar toda a minha incrível obra de arte. — Ela tira as luvas e as joga no lixo. —Nádia me disse que você foi preso ontem à noite.

Eu rolo meus olhos enquanto coloco minha camiseta de volta. —Boas notícias viajam rápido. Sua garota ainda está trabalhando na estação?

—Sim, ela chegou em casa ontem à noite e disse que eu provavelmente estaria recebendo uma ligação sua.

—Desculpe ser tão previsível.

—Você sabe que eu não me importo com o trabalho, mas eu só quero estar fazendo isso pelas razões certas. — Ele acena para as minhas costas e, em seguida, olha para mim. —Você nunca vai mostrar a ela?

Eu dou de ombros enquanto pego algum dinheiro da minha carteira e entrego-o. —Obrigado, Stacy.

—Eu vou tomar isso como eu deveria cuidar do meu próprio negócio. — Ele pega o dinheiro de mim e eu aceno. —Nós estaremos no churrasco na próxima semana, se eu não te ver antes.

—Sim, vejo você, — eu digo, e ele abre a porta e sai.

Sento-me novamente na cadeira, sentindo-me um pouco mais calmo do que naquela manhã. Eu posso ouvir uma festa na loja e eu corro a mão pelo meu rosto. Eu não sei porque eu concordei com as pessoas para me trazer de volta aqui. Havia alguns caras no show que queriam filmar minha loja para um canal do YouTube e meu agente disse que seria bom para mim.

Vou demiti-lo depois que todos saírem. Estou farto e cansado dessa merda de show. Eu só quero que tudo se acalme por cinco segundos para que eu possa descobrir o que fazer. A única coisa que já me acomodou é estar ao lado de Gemma. Mas depois da noite passada eu estou perdido.

Eu construí tudo isso para ela, e isso não significa nada sem ela. Eu adicionei a loja no ano passado apenas como uma surpresa para ela, para não mencionar o que eu tenho escondido nas costas. Há tanto que eu tenho planejado e de repente parece que está escorregando entre meus dedos.

Há uma batida na porta e ouço Mitch.

—Sim, entre. — Minha voz parece cansada, mas depois de ontem à noite estou chocado que ainda estou acordado.

—Eu vi Stacy sair. Você tem uma tatuagem nova? — Mitch olha por cima dos meus braços e eu balanço a cabeça.

Minha arte corporal está em exibição o suficiente, mas a peça nas minhas costas é só para mim. Eu não mostro isso.

—A festa ainda continua? — Eu aceno meu queixo para a porta para tentar mudar de assunto.

—Um sim, sobre isso. — Ele olha para trás e eu posso ver sua expressão mudar. —Ela veio para ver você.

—Quando? — Eu não tenho que perguntar para saber que ele está falando sobre Gemma. —O que ela disse?

—Ela queria falar com você, mas você disse *não deixe ninguém entrar*.

—Foda-se. — Estou de pé e Mitch se move no meu caminho.

—Ela ouviu você aqui e acho que ela pode ter a ideia errada.

—O que você quer dizer com ela *pode* ter? O que diabos aconteceu? Há quanto tempo foi isso?

—Foi cerca de uma hora atrás, talvez mais. Eu não sei. Você estava grunhindo muito.

—Oh não. — Eu empurro passando Mitch enquanto ele tenta agarrar meu braço, mas assim que eu estou fora do meu escritório eu estou sendo emboscado pela equipe de filmagem e pessoas em todos os lugares.

Estou estressado e entro em pânico porque preciso saber onde está a Gemma, porque isso não vai ser bom. Eu queria ir até ela na noite passada, mas os policiais me prenderam e me acusaram de agressão. Tenho sorte de o cara ter decidido desistir das acusações,

mas isso provavelmente teve mais a ver com a quantia de dinheiro que mandei Mitch tirar do meu cofre na noite passada e levar para ele. Quando cheguei em casa, tivemos que ir ao show do carro e Roxy disse que seria melhor se ela não me visse quando acordasse. Estou começando a pensar que deveria parar de ouvir todo mundo e fazer o que meu instinto me diz.

E talvez seja hora de começar agora.

—É isso aí, todo mundo fora! — Eu grito e de repente a música para e todo mundo se vira para mim. —A festa acabou. Todo mundo sai da minha loja.

Todos olham um para o outro como se eu estivesse falando uma língua diferente e eu caminho até a parede e abro o painel de eletricidade. Começo a apertar os disjuntores e, um a um, as luzes se apagam. É quando as pessoas finalmente recebem a mensagem e começam a se mexer.

—Certifique-se de que eles saiam daqui, — eu digo para Mitch, que acena para mim.

Só então Roxy vem correndo. —Que diabos, Bronx? O que está acontecendo?

—Onde está Gemma? — Eu digo quando meu peito aperta.

Ela me dá um olhar sujo e se vira para Mitch. —Estou pronta para ir.

—Roxy! — Eu grito e ela se vira para olhar para mim. —Eu não estou com vontade de jogar jogos. Onde está Gemma?

—Veja como você está falando com a minha garota, — diz Mitch, pisando na frente dela.

—Eu tenho isso, baby. — Ela se inclina em torno dele e me dá outro olhar sujo. —Ela se foi, e é tudo culpa sua.

—Ela foi para casa? — Eu começo a passar por eles e para a casa dela, mas Roxy me para.

—Não, idiota, foi embora. Ela fez as malas e saiu da cidade. E é tudo por causa de você.

—O que? — Eu sinto como se tivesse sido chutado enquanto suas palavras ecoam em minha cabeça. Isso não pode estar certo.

—Você sabe, eu realmente achei que você fosse diferente. Eu pensei que você a amava. — Ela balança a cabeça em desgosto quando ela se afasta de mim. —Eu nunca pensei que você a machucaria assim.

Sem outra palavra corro para fora da loja e para a minha caminhonete. Eu vasculho meu cérebro pensando sobre onde ela poderia ter ido. Eu tenho que encontrá-la e pará-la. Eu tenho que explicar, e então eu tenho que garantir que essa merda não aconteça novamente.

É hora dela saber como me sinto e é hora de fazê-la minha. A espera acabou.

Capítulo Sete

Gemma

Eu bato no volante novamente como se isso ajudasse. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Eu não tenho ideia do que está errado com o meu carro. Eu verifiquei tudo o que eu conseguia pensar e ele está completamente morto. É como se alguém ligasse um interruptor e tudo parasse.

Eu pego meu celular descarregado, quero que ele funcione, mas desisto quando tudo que vejo é uma tela preta. Isso é o que eu ganho por tentar sair de Dodge sem um plano. Eu tenho sorte que meu carro estava em casa para começar. Eu não tenho ideia de como foi do bar para a minha casa ontem à noite. Tinha que ser Bronx porque ele sempre cuida de mim de alguma forma.

Meu plano é não ser dele para cuidar mais, mas agora eu não quero nada mais do que ele para aparecer e consertar isso. Mesmo que eu não deveria, eu encontrei conforto em saber que ele estava sempre ao lado. Foi por isso que escolhi sair da minha casa de infância. Não era só para variar, era estar mais perto dele, então eu ia vê-lo todos os dias.

—Ele está ocupado, — eu me lembro.

Eu engulo o nó na garganta que estou lutando desde que corri de sua loja. Eu não quero quebrar então eu fecho meus olhos e descanso minha cabeça para trás. Preciso começar a andar porque

o sol está se pondo e sei que se trata de uma caminhada de trinta minutos para chegar a um telefone e ligar para alguém. Tenho certeza de que não vou sinalizar para um estranho.

Eu não posso ficar brava com o Bronx por estar com outra mulher. Eu nunca testemunhei isso em primeira mão. Eu acho que ele escondeu isso de mim porque ele sabia que eu tinha uma queda por ele. Ele fez o que ele achava que precisava fazer para me proteger. Meu pai estava certo; ele é um bom homem. Papai uma vez me disse que quando eu crescesse, eu deveria encontrar alguém como ele, mas eu não quero alguém *como* ele. Eu quero o Bronx.

Eu entrei em outra confusão e desta vez o Bronx não está aqui para consertá-la. Isso é algo que eu vou ter que aprender a me acostumar. Eu não tenho mais meu pai e agora não há Bronx também.

Eu grito quando uma batida soa na minha janela e quase saio da minha pele. Minha porta se abre um segundo depois e Bronx em toda sua glória está sobre mim em um jeans apertado e uma camisa preta esticada sobre o peito largo. Ele não parece ter se barbeado em poucos dias e até seu cabelo está uma bagunça. Ele está normalmente arrumado para as feiras de carros, porque todo mundo quer uma foto com ele e um de seus carros.

—Fora, — ele me diz enquanto estende a mão. Eu fico olhando para ele em estado de choque, imaginando de onde diabos ele veio. Melhor ainda, como ele me localizou? Novamente.

—Baby, saia do carro. — Desta vez ele não espera e sua mão áspera me agarra e me puxa para fora do meu assento.

Sua grande mão engole a minha quando ele me puxa do carro. Ele chega atrás de mim e pega minha bolsa do banco do passageiro junto com o meu celular antes de me levar para sua caminhonete. Eu tenho que quase correr para acompanhá-lo, mas ele está andando como um homem em uma missão e eu sei que não há como pará-lo. Eu aprendi ontem à noite no bar, se Bronx me quiser em algum lugar que ele vai me colocar lá. Eu não deveria gostar tanto, mas a sua manipulação não está me ajudando a superá-lo.

Eu abro a boca quando ele abre a porta do passageiro e joga minhas coisas no banco de trás da caminhonete. Então eu vejo seu rosto e rapidamente fecho minha boca. Eu nunca na minha vida vi ele com raiva antes.

Não quando o novo cara me bateu na loja quando eu tinha dezesseis anos, não quando ele se incomodou com algo que alguém realmente bagunçou na loja, e pelo que me lembro na noite passada, ele também se divertiu muito. Isso é diferente e eu não tenho certeza se é toda a raiva porque alguma outra coisa está entrelaçada nela.

Eu mantenho minha boca fechada enquanto ele me coloca facilmente em sua caminhonete e fecha a porta. Ele não fala e eu o vejo tirar o telefone enquanto ele caminha pela frente do carro. Meus olhos se estreitam enquanto me pergunto a quem ele está chamando. De repente o fogo que eu tinha dentro de mim volta à vida.

Ele sobe no caminhão enquanto ainda está falando. —Sim, estacione na minha garagem.

Com isso, ele encerra a ligação e coloca o telefone no porta-copos. Ele olha para mim por apenas um segundo antes de ligar a caminhonete e partirmos em silêncio.

—Sinto muito pela noite passada. Eu deveria estar mais segura, — eu finalmente digo, sabendo que ainda devo a ele um pedido de desculpas. Eu posso estar ferida, mas não é culpa dele que eu guarde esses sentimentos por ele. Ele não deveria parar de viver porque eu tenho uma queda por ele. Ok, *queda* é colocar de ânimo leve, mas ainda assim, ele tem uma vida própria.

—Eu não deveria ter deixado isso acontecer. — Sua voz está grossa de arrependimento.

—Você não é meu guardião, Bronx. Eu sei que você acha que deve isso ao meu pai, mas eu sou uma mulher agora. Eu deveria ser capaz de cuidar de mim mesma. Eu deveria, e ontem à noite foi uma decisão estúpida. Eu não farei isso novamente e aprendi minha lição.

—Não. — Ele dispara a única palavra e isso me choca.

Por que ele não quer que eu cuide de mim mesma? Não é esse o ponto de crescer? Se eu vou ficar sozinha, tenho que aprender a fazer isso com segurança.

—Eu tenho que ser capaz de cuidar de mim, Bronx. Você não pode cuidar de mim para sempre. Nós dois temos que continuar com nossas vidas.

—Eu tenho vivido a minha. — Seus ombros encolhem duramente enquanto seus olhos permanecem na estrada. —Você também, — ele me lembra, e de certa forma ele parece orgulhoso.

—Não realmente, — eu digo, e até eu posso ouvir a decepção na minha voz.

Sua grande mão desce na minha perna e eu levanto minha cabeça para olhá-lo. O simples toque faz tantas coisas para o meu corpo e minha mente vai para lugares que não deveria com ele.

—Você se formou e obteve seu diploma de cosmetologia. — Ele sorri e parte de sua raiva se derrete.

Nós dois fizemos algo de nós mesmos. Claro, a dele era maior, mas é o que nós dois queríamos na vida e papai era uma grande parte de nós empurrar para tornar nossos sonhos realidade.

—Eu fiz, — eu concordo. —Mas estou presa.

Ele aperta minha coxa ligeiramente e a sensação vai direto ao meu núcleo. Minha calcinha está molhada de seu aperto firme em mim e me lembro por que eu tenho que fugir. Ele é o único homem que já me fez sentir assim e para minha mente e corpo ele é para mim.

—Eu tenho te dado tempo. — Ele solta um longo suspiro como se ele estivesse cansado. Ele provavelmente está se ele foi jogado na cadeia e, em seguida, ele foi para um show de carro. Siga isso com uma festa selvagem e eu quero vomitar pensando nisso. Não deveria estar com a mulher que o ouvi em seu escritório há apenas algumas horas? Não é meu negócio, mas não consigo parar de pensar nisso.

Eu não tenho ideia do que ele quer dizer sobre me dar tempo. Eu estou supondo que eu poderia dormir da minha ressaca e emitir meu pedido de desculpas.

—Eu sinto muito. — Eu olho para ele.

Eu tenho que me concentrar, então eu não penso sobre a mão dele na minha coxa ou ele com outras mulheres. Estou de moletom e gostaria de ter tempo para me trocar, mas estava focada em me afastar o mais rápido possível do Bronx. Não demorou muito para perceber que a distância não estava ajudando. Na verdade, Bronx tem o hábito de nunca me permitir nenhuma distância dele. Ele se tornou um elemento permanente em minha vida desde que meu pai morreu e, embora possamos não ser tão próximos como costumávamos ser, não há um dia em que não o vejo. Ele está tão arraigado na minha vida, mas tão longe no mesmo momento e o espaço está me comendo vivo.

Seu dedo desliza para frente e para trás na minha perna e eu repasso suas palavras. *Eu tenho te dado tempo.* Me dado tempo para o que? Para passar pela perda do meu pai? Crescer? Eu não gosto de nenhuma dessas opções, então eu faço o que faço melhor. Eu olho pela janela e evito sua declaração, mas Bronx não é um homem a ser ignorado.

CAPÍTULO OITO

Bronx

—Não sei por que você tem essa necessidade de continuar se desculpando, mas vai parar. — Eu digo.

Ela não olha para mim quando ela encolhe os ombros e eu puxo para o seu lugar. Ela tenta agarrar a alça da bolsa e eu agarro o braço dela.

—Gemma, pare de fugir de mim.

—Eu não estou correndo. — Ela tenta puxar o braço livre, mas eu aceno com a cabeça em direção a sua mão na porta.

—Você fez a mesma coisa na noite passada e todas as chances antes disso. Eu tenho tentado ir devagar e te dar tempo.

—Tempo para o que, Bronx? Eu nem sei o que significa. Além disso, você não precisa voltar para a mulher em seu escritório?

—Você está brincando comigo agora? — Eu digo, chocado quando vejo dor em seus olhos.

—Oh, não finja. Ouvi os ruídos vindo da sua porta e Mitch não me deixou entrar. Você acha que sou idiota?

—Eu acho que você é teimosa, dramática e a mulher mais bonita que eu já vi. — Ela pisca para mim algumas vezes enquanto sua boca se abre. —Eu não tenho uma mulher no meu escritório, não

importa o que você diz que ouviu. — Eu me inclino para perto de modo que meus lábios estão quase tocando os dela. —Eu não toquei em uma mulher desde o dia em que te conheci.

—Ma-mas isso foi-

—Quando você era jovem demais para eu te ter. — Eu toco meus lábios suavemente nos dela enquanto deslizo meu braço ao redor de sua cintura. —Eu estive esperando você crescer e, em seguida, para o seu coração se curar.

Meu aperto nela aumenta e seus lábios se separam. O beijo gentil se aprofunda e eu toco minha língua na dela. O sabor quente e doce invade minha boca e eu gemo enquanto seu corpo se molda ao meu.

Seu cinto de segurança trava e eu paro enquanto me inclino para trás e olho em seus olhos. —Venha comigo.

Ela morde o lábio inferior enquanto olha para mim e balança a cabeça. Uma vez que eu a tirei do caminhão, eu peguei sua mão e a levo para o outro lado da rua. Até a minha loja que foi esvaziada e o estacionamento está vazio.

Eu a conduzo pela porta e para os fundos, onde fico. Eu tenho um apartamento parecido com o dela criado aqui para que eu possa ficar perto dela. Quando entramos, tranco a porta e a puxo para perto de mim.

—Você quer ver o que eu estava fazendo no meu escritório quando você correu?

Ela acena com a cabeça e corre as mãos pelo meu peito.

Eu seguro a minha camisa e a puxo pela minha cabeça, jogando no chão. Quando me viro, a ouço ofegar e olho por cima do ombro para ver os dedos dela cobrindo sua boca.

—Bronx, — ela sussurra, se aproximando. —É-

—Sim, é você, querida.

Cada parte das minhas costas é dedicada a ela. Há um retrato dela no meio sentada em uma cadeira de salão de beleza e posando como uma pinup. É cercada por lírios, que são suas flores favoritas, e depois há pequenos lembretes dela enquanto os anos passavam.

—Eu não posso acreditar que você fez isso. Você teve isso o tempo todo?

—Na maioria das vezes, sim, — eu respondo enquanto lentamente me viro para encará-la. —E está eu tenho para o seu velho.

Do outro lado do meu lado esquerdo, está uma tatuagem do Mustang que ele e Gemma costumavam fazer em exposições de carros.

—Oh Deus, — ela sussurra, e vejo lágrimas formarem em seus olhos quando ela estende a mão e toca.

Seus dedos deslizam como uma carícia quente na minha alma quando coloco minhas mãos em sua cintura. —Seu pai significou o mundo para mim, e meu coração quebrou no dia em que o perdemos. — Ela balança a cabeça e olha para mim. —Eu sei que se ele estivesse aqui, ele teria me dito para parar de perder tempo com a espera.

Ela sorri e eu me inclino para beijá-la novamente. A sensação de seus lábios macios contra a minha boca não é como nada que eu já senti. Me consome e é tão bom que eu sei em breve que não vou conseguir parar.

—Eu fui o motivo pelo qual seu carro parou de funcionar e seu telefone morreu, — eu admito, e ela inclina a cabeça para o lado em confusão.

—Como você conseguiu fazer isso?

—Depois que eu saí da prisão, eu poderia ter colocado um decodificador e um rastreador em seu carro para que ele parasse de funcionar. — Eu dou de ombros e ela revira os olhos, mas eu vejo um sorriso puxando seus lábios. —Eu não poderia deixar você se afastar de mim novamente. Não depois do que aconteceu ontem à noite.

—Eu realmente estou- — eu coloco um dedo em seus lábios e balanço a cabeça. —Eu não estou mais correndo.

—Você poder ter certeza que você não está. — Eu a agarro pela cintura e ela grita enquanto eu a carrego através do espaço e a coloco na minha cama. —Nós temos que falar o que vamos fazer, mas se eu não tiver um gosto de você não sei se vou sobreviver mais um minuto.

Quando eu a beijo sou difícil e egoísta. Eu estou tomando tudo o que eu estava esperando para ter e tudo pelo que eu tenho estado desesperado. Eu esperei o meu tempo e não esperarei outro segundo para pegar o que é meu.

Ela abre as pernas e embala meu corpo entre elas. Eu empurro contra sua suavidade quando ela afunda no colchão e eu gemo com o atrito. Sua respiração trava quando minha boca se move pelo seu pescoço e minhas mãos empurram sua camisa para cima. Eu quero sua pele contra a minha e suas pernas abertas.

Eu agarro a borda da sua blusa e ela levanta os braços para que eu possa tirá-la dela. Seu sutiã esportivo tem um fecho na frente e eu abro para deixar seus seios livres. Seus mamilos rosados apertam ao meu toque e quando eu me inclino para prová-los ela geme e arqueia em minha direção.

—Tão fodidamente gostoso, — murmuro contra a parte inferior macia de seu peito. — Muitos anos, querida.

Sua metade inferior empurra contra mim quando eu empurro contra ela e estamos transando como se estivéssemos fodendo.

—Eu assisti estes crescerem, — eu digo, enterrando meu rosto entre eles e lambendo um caminho até o meio. Eu os empurro em ambos os lados do meu rosto e depois os chupo um por um.

—Bronx. — Sua respiração acelera e seus quadris estão se movendo mais rápido.

—Eu não estou apressando isso. — Eu chupo seus mamilos novamente até que eles estão uma cor rosa escuro. Então eu esfrego minha barba por cima deles enquanto eu empurro duro contra sua boceta.

—É isso, é isto. — As palavras dela são cortadas enquanto os quadris dela rolam e o tórax dela ruboriza.

O rubor das bochechas dela percorre todo o caminho e eu grunho quando ela grita e suas pernas começam a tremer.

—Porra, eu preciso provar isso, — eu rosno. Ela tenta recuperar o fôlego e eu enfio a mão na frente de sua calça.

Sua vagina está tão molhada que ela está encharcada através de sua calcinha. Eu empurro dois dedos além de seus lábios em sua vagina.

—Droga, — eu assobio quando ela aperta em torno de mim e me agarra com força. —Eu mal consigo entrar lá. — Eu os trabalho para dentro e fora e os sons de sua boceta molhada ensopada são como uma sinfonia escrita apenas para mim.

Eu olho para baixo e vejo o movimento da minha mão dentro do seu moletom quando eu empurro dentro e fora dela. É imundo e muito quente quanto eu a fodo com meus dedos. Ela está pegajosa e eu posso sentir seu creme me cobrindo enquanto eu esfrego minha palma contra seu clitóris. Ela está bagunçada lá embaixo e tudo que eu consigo pensar é como ela está excitada e como eu quero gozar e espalhar meu esperma por toda a sua boceta.

—Outro, — eu exijo e ela geme.

Sua mão desce e agarra meu pulso e eu continuo meu movimento. Por um segundo, acho que ela vai me afastar, mas para minha surpresa, ela move os quadris enquanto segura minhas mãos. Ela está me usando para se masturbar e eu estou tão fodidamente excitado agora que eu sinto que estou vazando gozo dentro do meu jeans apertado.

—Merda, — eu assobio quando ela aperta ao redor do meu pulso e esfrega sua boceta mais rápido.

Eu estou suando e meu pau está prestes a gozar, mas assim que eu acho que não aguento mais ela grita meu nome e eu sinto sua vagina gozar.

Seu aperto em mim e o pulso suave de seu canal apertado gozando, é quase demais. Eu enterro meu rosto contra os seios dela e a deixo sair da onda enquanto eu empurro seu moletom para baixo de suas pernas.

—Mais, — eu exijo, descendo pelo seu corpo e olhando em seus olhos.

CAPÍTULO NOVE

Gemma

Não posso gozar novamente. Não depois do que ele acabou de fazer comigo. Ele estava quase duro, mas ao mesmo tempo, meu corpo implorava para que ele ficasse mais duro. Eu quero que ele tenha o seu caminho comigo, tão piegas quanto isso soa. Mas a sensação de ele gozar com o que está fazendo me excita mais do que jamais imaginei ser possível.

Ele empurra as minhas pernas para o lado, então estou bem aberta sem ter para onde ir. Estou espalhada até onde minhas pernas permitem e ele está olhando para minha boceta e lambendo seus lábios. Eu nunca fui beijada, muito menos tive alguém fazendo as coisas que ele acabou de fazer. Mas se sempre parece tão bom, eu nunca quero que ele pare.

Ele está certo de que temos muito o que falar e planos para fazer, mas agora tudo o que posso pensar é como o homem que eu tenho amado desde que eu era uma menina está entre as minhas pernas.

—Sua boceta com certeza é doce. — Ele me olha nos olhos enquanto lambe os dedos e eu sinto a minha parte inferior apertar.

Suas palavras sujas estão me deixando mais quente e eu posso sentir minhas bochechas coradas. Meus mamilos estão tenros de sua atenção mais cedo, e tudo só aumentou minha excitação. Eu

deslizo minha mão em um deles e minha respiração fica presa na minha garganta.

De repente Bronx rosna enquanto ele me observa tocar meus mamilos e eu faço de novo. O olhar em seus olhos diz que ele gosta do que estou fazendo. Ele estende a mão e pega a minha mão e traz para minha boceta.

—Segure-a aberta para mim, — diz ele, deslizando meus dedos pelas minhas dobras molhadas e me fazendo espalhá-las abertas. Assim que eu faço o que me diz, ele se inclina para frente e eu sinto sua boca no meu clitóris.

Eu grito e quase saio da cama ao sentir a língua dele contra mim. Ele desliza sobre o meu clitóris e depois dentro de mim e de volta. Estou perdida pelas sensações quando meus dedos roçam meus mamilos e sua boca faz amor comigo.

Em algum momento ele tira a calça, porque quando eu olho para baixo eu vejo sua bunda nua moendo contra a cama e me pergunto se seu pau dói tanto quanto a minha boceta. Eu aperto, o quero dentro de mim, e como se ele estivesse lendo minha mente, ele empurra os dedos na minha abertura apertada.

—Quando eu colocar meu pau aqui o jogo acaba, querida. — Seus olhos escuros olham para mim e eu aceno com a cabeça. —Um gosto desta boceta e eu estou selvagem por isso.

—Bronx, — eu lamento. Meu cérebro é um mingau e toda preocupação que eu já tive desapareceu há muito tempo.

—Eu quero agradável e macio quando eu chegar lá, querida. Venha mais uma vez para mim para que eu não a machuque.

Eu lamento quando ele desliza as mãos sob a minha bunda e passa o polegar pela minha entrada de trás. Ele não empurra, mas a provocação está lá e aumenta meu desejo.

Meus quadris se movem por conta própria e se levantam para chegar perto de sua boca. Ele me dá um sorriso que o próprio diabo usaria enquanto desliza sua língua contra o meu clitóris. Eu não tenho escolha a não ser gozar mais uma vez, assim como ele está me implorando. Meu corpo é seu instrumento e não há como negar o que ele quer.

Capítulo Dez

Bronx

Seu gozo desliza contra a minha boca e eu posso provar sua liberação. O cheiro doce bate na minha língua e é a melhor coisa que já tive em toda a minha maldita vida. O fato de que ela tinha essa doçura entre as pernas o tempo todo quase me deixa com raiva. Eu tive que esperar até que ela fosse maior de idade antes que eu pudesse entrar nesse pote de mel, mas talvez eu devesse tê-la apenas porque eu sabia que ela seria minha para sempre.

—Pernas abertas e braços acima de sua cabeça, — eu digo, subindo em seu peito.

Ela faz o que eu digo quando meu pau aponta duro e forte entre nós. Eu coloco contra sua boceta molhada e deslizo sobre seu clitóris. Ela ofega e tenta se mexer para mais perto enquanto eu pego os pulsos dela em uma mão e a seguro.

—Isso vai doer menos se você não lutar contra isso, — eu digo, arrastando a cabeça inchada do meu pau através de suas dobras e em sua abertura. —Apenas relaxe.

Eu espero até que suas pernas ainda estejam na cama e eu empurro um pouco para frente. O suficiente para que eu possa sentir sua boceta em volta de mim e não deslizar para fora. Eu me seguro lá por um momento enquanto eu vejo seu estômago flexionar e seus quadris tentarem se mover.

—Não brigue comigo, — eu digo de novo e ela morde o lábio inferior enquanto ela balança a cabeça.

Eu deslizo um pouco mais e, embora os braços dela estejam tentando se soltar do meu aperto, sua vagina está me matando. Quando eu deslizo um pouco mais no corpo dela, mas não paro. Eu sinto sua boceta quente e molhada cobrindo cada centímetro do meu pau até que eu esteja completamente dentro dela e seus lábios estão pressionados contra mim.

Eu tenho que me segurar para não gozar muito rapidamente quando eu me deito em cima dela. Eu descanso meu peso nos cotovelos, prendendo o corpo dela no colchão enquanto a sensação de êxtase toma conta de mim.

—Foda-se, — eu digo baixinho e esfrego meu nariz contra o dela. —Você é minha agora, Gemma.

—Sua, — ela ecoa e aperta em torno de mim.

Quando sinto seu corpo relaxar mais uma vez, lentamente começo a me mexer. Com cada impulso de volta para dentro de seu calor, meu pau deixa um rastro de porra para marcar o meu caminho. Eu sou como Hansel e Gretel[2] deixando migalhas de pão para que eu não me perca. Mas não há como esquecer que essa é minha nova casa. Tudo que eu precisava era senti-la em volta de mim uma vez e sabia que estaria acabado.

[2] No Brasil é conhecido como João e Maria.

—Você está tomando pílula? — Eu pergunto, e por um momento seus olhos se arregalam. Ela balança a cabeça um pouco e olha para onde estamos conectados. —Bom.

—Bom? — Ela levanta os quadris um pouco e fica mais difícil pensar sobre o fato de que estamos tendo a chance de ela engravidar.

—Bom, — eu repito quando me inclino e beijo seus lábios. — Eu não vou a lugar nenhum, então eu quero você nua.

Eu quero gozar dentro dela desprotegida e ver o que acontece. Eu adoraria ter uma dúzia de bebês com Gemma e pensar sobre sua gravidez me deixando vazar mais gozo. Ela deve gostar da ideia também, porque sua boceta aperta e fica mais molhada.

Eu a beijo de novo e sinto seus mamilos duros contra meu peito enquanto empurro mais forte. Sinto o corpo dela reagir à medida que me aprofundo e antes que eu perceba ela está gozando ao meu redor. Eu me seguro ainda para que eu possa sentir cada aperto quando ela se agarra a mim e encontra sua liberação. Meu pau incha e então eu solto e me permito ter o que eu tenho estado tão desesperado.

Ondas de prazer me inundam. Jatos de gozo disparam do meu pau. Eu posso sentir seu útero inchar e vazar enquanto leva todo o gozo que ele pode segurar. Ele escorre em excesso entre nós e a sensação de nossa paixão misturada ao meu redor é quase demais. Eu a seguro perto e enterro meu rosto em seu pescoço enquanto pela primeira vez na vida me sinto seguro.

Ela sempre foi minha estrela-guia e a razão pela qual eu trabalho tanto. Eu fiz tudo em meu poder para construir uma vida para que um dia eu pudesse realizar seus sonhos. Neste momento, sinto que ela me salvou de todos os meus medos e inseguranças. Quando ela me abraça e beija minha pele, eu me sinto inteiro.

Eu fecho meus olhos e nos rolo para que ela esteja deitada no meu peito. Ainda não é tarde, mas isso faz tanto tempo que parece que meu corpo está finalmente em paz. Tê-la aqui comigo é tudo o que eu sonhei que seria e muito mais, e ainda há muito pela frente.

Amanhã vou mostrar tudo a ela e, em seguida, podemos realmente começar o nosso para sempre.

CAPÍTULO ONZE

Gemma

—Isso é surreal. — Eu lambo a calda dos meus lábios e vejo quando Bronx joga uma panqueca.

Ele está de pé na pequena cozinha vestindo nada além de sua cueca boxer que para logo acima da sua bunda, não só estou admirando as linhas duras dos músculos que ele tem de anos de trabalho manual, mas a minha imagem marcada em sua pele. Eu me belisco para ter certeza de que não estava sonhando, mas ainda posso senti-lo em mim. O pulsar entre as minhas pernas do nosso amor ainda está lá e eu não acho que vai sair em breve. Isso foi amor ou foda? Eu acho que foi tudo em um depois de anos de desejo reprimido e precisa finalmente ser liberado.

—Coma, — Bronx me diz enquanto olha por cima do ombro. Eu esqueci minha comida e eu relutantemente puxo meus olhos dele e dou outra mordida.

—Eu não sabia que você poderia cozinhar, — eu digo antes de tomar outro pedaço gigante da bondade fofa.

Eu sempre cozinhava para o meu pai e para mim, e Bronx frequentemente se juntava a nós para as refeições ou eu as levava para ele na loja. Isso parou quando papai morreu. No começo eu estava me afogando em pesar, mas quando comecei a me curar,

nunca mais voltei a isso; Eu parei de fazer isso. Talvez eu estivesse colocando distância entre nós também.

—Minha garota parou de cozinhar para mim, então eu peguei algumas dicas. — Meus ombros caem, mas eu ainda sorrio. Ele me chamando de sua garota, se sente bem, mas não é o lembrete de que eu parei de cozinhar para ele e parei de aparecer por completo. Eu mantive minha distância.

—Gemma. — Ele puxa a panela do fogão antes de vir até mim. Eu inclino minha cabeça para trás, sabendo que ele vai me beijar assim que ele deixa cair sua boca na minha. —Eu só posso fazer comida de café da manhã. — Sua mão envolve meu cabelo enquanto ele puxa minha cabeça para trás mais. —Eu só estou brincando com você, como nos velhos tempos. — Ele sorri contra a minha boca e ele está certo. Isso é como nos velhos tempos, provocando um ao outro. Eu levanto um pouco para que meus lábios pressionem mais nos dele e nossas línguas se entrelaçam enquanto fazemos amor com nossas bocas. Isto não é como nos velhos tempos embora. Isso é novo e eu nunca vou voltar a não o ter. Eu era uma tola por não ver o quanto ele me amava.

Ele puxa para trás e solta o meu cabelo. —Coma. Eu tenho uma coisa para mostrar a você.

Eu aceno e faço o que me é dito enquanto ele faz um prato para si e senta ao meu lado. Eu não posso deixar de roubar pequenos olhares para ele. Ele está fazendo o mesmo porque não podemos nos ajudar. Essa coisa entre nós está realmente acontecendo e é algo que nós dois queríamos por muito tempo.

—Por que você me disse que não quando eu te convidei para sair? — Eu finalmente faço a pergunta que está em minha mente. Se ele me queria todo esse tempo e estava esperando por mim, então por que ele disse não?

—Eu não disse não. — Ele pega meu prato vazio.

Eu penso no dia em que eu estava na loja com ele dizendo que ele não podia. Eu estava muito nervosa, mas tinha muita certeza de que estava lendo os sinais e perguntei a ele.

—Eu tive que falar com seu pai primeiro. — Ele coloca o prato na pia antes de virar para me encarar novamente. —Seu pai era como um pai para mim.

Eu aceno de acordo. —Ele amava você como um filho, — digo a ele.

Eu quero que ele saiba disso, porque ele sempre tratou Bronx diferente dos outros caras da loja. Ele o levou sob sua asa para ajudar a guiá-lo. Ele levou-o para casa para a nossa mesa de jantar e empurrou Bronx para abrir seu próprio lugar. Ele até me disse uma vez que Bronx era o tipo de homem com quem uma mulher deveria se casar e que ele era um bom homem e que seria bom para ela.

—E eu o amava. — Ele balança a cabeça. —Amo ele, — ele corrige enquanto limpa o espaço entre nós. —Eu também te amo. — Ele me levanta com facilidade e me coloca no balcão enquanto fica entre as minhas pernas. Meu coração palpita no peito e tenho que lutar para não chorar. Quero dizer que também o amo, mas sei que ele não terminou de falar.

—Eu tive que dizer a ele o que eu estava sentindo por você e quais eram as minhas intenções antes de eu te levar para sair. — Seu polegar desliza pelo meu lábio inferior e eu engulo, ainda lutando contra aquelas lágrimas.

—Você teve a chance de perguntar a ele? — Ele balança a cabeça com um sim e um sorriso triste desliza seus lábios.

Não preciso que ele me diga porque sei que meu pai deu sua bênção. Agora, quando olho para trás, acho que meu pai estava nos empurrando o tempo todo. Mesmo em sua morte, ele estava nos empurrando na mesma direção. Ele quer que fiquemos juntos.

—Quais são essas intenções? — Eu inclino minha cabeça para o lado, sorrindo para ele. Eu tenho uma boa ideia do que elas são porque isso é para sempre. Nossas ações na noite passada deixaram isso claro como o dia e eu poderia estar grávida agora. Estou permanentemente marcada em sua pele e não há como pará-lo agora.

—Fazendo você minha esposa. Colocando meus bebês dentro de você. — Ele não está perguntando, ele está falando diretamente comigo. —Ter uma vida juntos.

—Você é mandão. — Eu gosto e provavelmente não deveria me excitar, mas faz. Eu envolvo minhas pernas ao redor dele e sorrio. Vou casar com ele, mas não vou dar um sim a ele até ele se ajoelhar.

—Eu sou, — ele concorda antes de se inclinar e me beijar novamente. —Agora me diga que você me ama.

—Eu te amo, — eu digo instantaneamente.

Pela primeira vez em muito tempo me sinto inteira. Eu sempre sinto falta do meu pai, mas eu não tenho mais a sensação de vazio dentro de mim.

—Sem mais correr. — Ele tenta me atirar um olhar duro, mas eu luto com uma risada.

Esse olhar pode assustar os outros, mas não eu. Bronx pode ser difícil comigo, mas é o tipo mais doce. Meu corpo está suportando essas dores hoje e talvez algumas marcas também. Eu gosto da ideia de ter lembretes dele em todo meu corpo.

—Eu não posso correr, mesmo se eu quiser, — eu o lembro, porque ele sabe disso. O homem pode me encontrar em dois segundos.

—Sinto muito por sempre fazer você pensar em correr. — Ele balança a cabeça e eu posso dizer que ele está chateado com ele mesmo.

—Ei, se eu tiver que pedir desculpas, você também. — Eu corro minhas mãos pelo seu peito nu.

—Agora quem é mandão? — Ele brinca e me faz rir. Eu deito minha cabeça contra seu peito, querendo estar pressionada contra ele o máximo possível.

—Eu ainda não consigo acreditar que você colocou um rastreador no meu carro, — eu murmuro.

Eu também não posso acreditar o quanto isso me excita, mas eu mantenho isso para mim mesma. Eu não me sinto tão perseguida

pois sempre espiei pela janela em direção a sua loja para ver o que ele estava fazendo.

—Confie que eu sempre vou saber onde você está. Vou colocar um rastreador na sua bunda. — Eu posso ouvir o riso em sua voz, mas sei que ele não está brincando.

—Eu quero um também. — Eu levanto a cabeça para olhar para ele.

—Vá em frente. Eu só vou para a loja e amostra de carro. Além disso, não acho que nenhum de nós tenha que rastrear o outro. Eu fiz isso para que você nunca tenha que estar longe de mim.

Ele me pega do balcão e me leva de volta para a cama. Eu me movo contra ele, imaginando o que ele está falando, mas também posso ir para outra rodada. Eu não me importo se estou dolorida.

—Não é isso. — Ele me joga na cama e eu o alcanço, mas ele se esquiva. Ele volta um momento depois com as meias na mão e vestindo um par de calças de moletom. Eu sento e vejo enquanto ele desliza nos meus pés.

—Nós iremos para sua casa mais tarde e pegaremos suas coisas. — Ele se levanta e eu estou apenas em sua camisa, mas ela cai nos meus joelhos. —Minha casa é maior, — acrescenta, estendendo a mão para mim.

—Oh, então eu estou apenas me mudando, — eu provoco quando eu pego sua mão e ele me puxa e me ergue por cima do ombro. Ele dá um tapinha na minha bunda e depois agarra com força.

—Porra amo essa bunda, — eu o ouço dizer enquanto ele esfrega o local que ele bateu antes de começar a se mover. É então que percebo que estamos deixando o lugar dele. Eu acho que é o nosso lugar agora.

—Você está prestes a mostrar a todos a minha bunda! — Eu grito quando ele abre a porta.

—Ninguém vê essa bunda além de mim. — Ele dá outro tapa e eu me movo em seu aperto, ficando mais ligada. Ele me tocar é o suficiente para me deixar toda trabalhada. —É domingo, — ele me lembra antes que eu exija que ele coloque uma camisa. Não tenho certeza se gosto da ideia de alguém ver suas tatuagens de mim.

—Oh, eu esqueci.

—Eu tenho algo para mostrar a você. — Eu tento espiar em torno dele para ver onde estamos indo, mas meu cabelo bloqueia a minha visão.

Alguns momentos depois ouço outra porta se abrir e ele entra em um buraco negro. Um segundo depois, uma luz acende e eu olho para o lindo piso de madeira. Este não é o escritório do Bronx e é muito bom para ser a loja.

Ele me desliza pelo seu corpo até meus pés tocarem o chão. — Eu consegui um presente de formatura para você. — Ele está sorrindo tão grande que não consigo afastar os olhos dele para sequer olhar onde estamos. Ele tem que me virar para que eu pare de encará-lo, e quando eu vejo onde estamos minha boca quase caí no chão. As lágrimas que eu estava segurando se libertam quando vejo o que ele fez por mim.

—Bronx, — eu fungo. —Você realmente ouve tudo o que eu digo.

—Baby, eu presto atenção em tudo quando se trata de você. — Ele tira meu cabelo do meu ombro e beija meu pescoço. —Você gosta?

—Eu amo. — Eu me viro para olhar para ele novamente.

—Você me fez um salão de beleza. — Não é apenas conectado ao lado de sua loja, mas é tudo feito exatamente como eu sonhei. Ao longo dos anos, eu divaguei sobre ter minha própria loja um dia e como seria. Ele construiu para mim e escutou todos os pequenos detalhes que eu disse que queria e o trouxe à vida. Ele me trouxe de volta à vida.

—Eu faria qualquer coisa por você.

Eu fungo novamente. Eu provavelmente pareço uma bagunça quente, mas eu sei que Bronx não se importa. Ele está sorrindo tão grande e ele não tem ideia do que faz para o meu interior ver aquele sorriso se acender novamente. Eu não percebi o quanto eu sentia falta de vê-lo e que ele havia desaparecido há tanto tempo.

Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e o puxo para baixo para me beijar. Quando seus lábios tocam os meus eu me perco em seu aperto. Tudo sobre a vida tem um gosto muito mais doce quando ele me pega e suas mãos apertam minha bunda. Ele me carrega e me coloca na recepção, e minha respiração está pesada quando nos separamos.

Ele descansa a testa contra a minha. —Há mais uma coisa. — Ele pega algo no balcão e eu reconheço os ingressos. Eles são para o

maior show do ano que eu sempre vou com meu pai. Eu esqueci tudo sobre isso porque o último foi um pouco antes do meu pai morrer. Eu não posso acreditar que já faz quase um ano.

—Você vai ir? — Ele me pergunta.

Eu costumava não perder shows de carros e agora os evito. Meu pai se foi, junto com o velho Mustang que costumávamos trabalhar juntos para entrarmos nos shows. Ele me daria o inferno se soubesse que eu perdi esse show.

—Sim, eu estou indo, — eu digo, e Bronx coloca os ingressos de volta no balcão. Seu sorriso só está ficando maior, e embora meu homem seja sexy, quando está sorrindo é algo completamente diferente.

—Você ainda não está. — Ele desliza as mãos sob a camisa que eu estou usando quando ele cai de joelhos na minha frente. Ele joga minhas pernas sobre os ombros e pisca. —Mas você irá.

Minha risada se transforma em um gemido quando ele abaixa a boca em mim e nós fazemos sexo no salão. Ele está certo, porém, porque eu *venho*. De novo e de novo.

Capítulo Doze

Bronx

Estamos atrasados quando chegamos ao show de carros, porque Gemma queria se arrumar. E definitivamente não porque eu não pudesse manter minhas mãos para mim mesmo.

Eu pego sua mão enquanto andamos até o centro de exposições e o cara na porta acena. Quando nós entramos eu olho para ver seus olhos subirem e eu estou feliz que ela está animada e não triste com isso hoje. É importante que ela esteja aqui, mas eu estava preocupado que ela não estivesse pronta. Eu aperto a mão dela um pouco e ela pisca para mim.

Gemma é uma mulher linda. Ela parece uma pinup dos anos 50 com a bandana vermelha no cabelo. Ela está com uma blusa branca que cai de um ombro, shorts vermelhos e saltos vermelhos com cerejas neles. Eu quero beijar seus lábios e bagunçar o batom que ela tão cuidadosamente aplicou, mas eu sei que se eu fizer, não serei capaz de parar.

—Onde está o mapa? — Ela está olhando ao redor da entrada para o mapa dos carros em destaque. Ela sempre adora procurar seus favoritos e ver os primeiros.

—Não se preocupe com isso, eu sei o que você quer ver, — eu digo quando a puxo para dentro do prédio e ela sorri para mim.

—Eu aposto que você faz.

Estou nervoso porque este é um grande momento para nós. Estamos em aberto como um casal, e as pessoas que nos conhecem há muito tempo param e olham enquanto passamos. Eu não gosto nem um pouco da distância entre nós, então eu a puxo para o meu lado e coloco o braço sobre o ombro dela.

Quando chegamos ao outro lado do prédio, vejo Roxy e Mitch. Eles acenam para nós e Roxy tem um sorriso malicioso como se ela estivesse esperando por isso.

—Você se importa em esperar por um segundo? — Eu pergunto a Gemma.

—Onde você está indo? — Ela brinca com a minha camisa e eu me inclino para colocar um beijo em seus lábios.

—Eu já volto. — Eu não admito nada enquanto caminho até Mitch e ele acena para mim. Eu aceno de volta em agradecimento e, em seguida, faço o meu caminho para o mostruário.

Quando chego ao palco, aceno para um dos garotos que dá o sinal. De repente, a música que estava tocando nos alto-falantes muda e a nova música começa a tocar. Eu ando até o carro que está sob os holofotes e espero.

Eu vejo a bandana vermelha através da multidão lentamente indo até onde eu estou. Logo atrás dela estão Roxy e Mitch enquanto ela caminha pelo mar de pessoas e depois para a frente.

—Bronx, — ela sussurra e suas mãos vão para a boca.

Eu estendo a mão e puxo-a para mim no pequeno palco ao lado do Mustang que pertencia a ela e seu pai. Eu peguei o carro no ferro-velho e tenho trabalhado nisso desde então. Eu não poderia trazer o pai dela de volta, mas eu poderia trazer de volta um pedaço do amor que eles compartilhavam. Demorou muito, mas não há nada que eu não faria pela minha garota.

—É ele... — Ela mal consegue falar além das lágrimas.

—Isso aí, amor. É ele. — Eu pego suas mãos nas minhas e lentamente desço sobre meu joelho para o tapete na frente dela. A multidão começa a aplaudir quando eu puxo uma caixa e os holofotes brilham sobre nós. —Eu amo você, Gemma, — eu digo simplesmente, deslizando o anel em seu dedo.

Os gritos e assobios diminuem enquanto esperam por sua resposta, mas tudo o que ela pode fazer é morder o lábio inferior e acenar com a cabeça. Eu pulo e agarro ela em meus braços.

—Eu te amo, — ela sussurra e eu mal posso ouvi-la sobre os gritos das pessoas assistindo.

Bom, deixe-os assistir. Deixe-os ver que esta mulher é minha, assim como ela sempre quis ser. Eu olho em seus olhos antes de beijá-la e depois enterro meu rosto em seu pescoço. Eu quero levá-la para casa e fazer amor com ela de novo, mas não podemos sair ainda.

—Eu não posso acreditar que você restaurou o carro. Como? Quando? — A coloco de pé e ela vai até o Mustang, passando a mão pela porta. Ela se vira para mim e inclina a cabeça

para o lado com um olhar triste nos olhos. —Ele ficaria tão orgulhoso de você.

Eu coloco minha mão no meu peito porque parece que eu fui atingido, mas de um jeito bom.

—Ele teria ficado orgulhoso de você também, querida. — Eu a puxo para mim mais uma vez porque eu não quero espaço entre nós.

Roxy e Mitch pulam no palco e nós dois somos quase derrubados com abraços.

—Eu não posso acreditar que você conseguiu isso, — diz Roxy, enquanto ela segura Gemma apertado.

—Eu estou deslumbrado. — Mitch me dá um tapinha nas costas e depois olha para o carro. —Ela é uma beleza.

Eu mantenho meus olhos em Gemma e aceno com a cabeça. — Eu sei.

—Então, quando é o grande dia? — Roxy olha entre nós e eu aceno para Gemma.

—Assim que ela me deixar.

—Como se qualquer coisa pudesse te impedir. — Gemma pisca para mim e eu pisco de volta.

Passamos a maior parte da tarde sendo parabenizados e posando para fotos ao lado do carro. Enviei um e-mail para meu agente esta manhã dissolvendo nosso contrato e dizendo a ele que não quero mais nada da mídia. Eu sou bom em trabalhar na minha

loja, levar carros para shows e ter minha mulher ao meu lado. Não há mais nada que eu precise ou deseje da vida e qualquer outra coisa boa que venha do meu jeito.

—Estou pronta para ir para casa, — Gemma sussurra para mim quando finalmente conseguimos um momento a sós.

—Você tem isso, querida. — Eu a puxo para mim e quase a arrasto para fora do lugar na minha pressa para a ter sozinha.

No momento em que voltamos para a loja, estou muito empolgado para entrar na casa. Eu acabo colocando-a no capô de um Chevrolet 1955 e tirando seus shorts. Meu pau está em bolas profundas dentro dela antes que ela possa dizer meu nome e eu já estou trabalhando meu polegar sobre seu clitóris.

—Mais rápido, — ela lamenta enquanto meu pau desliza para dentro e para fora dela.

—Sim, senhora, — eu digo, acelerando e sinto sua boceta apertar em torno de mim.

Ela está apertada e quente enquanto agarra meus pulsos e trabalha seus quadris para cima e para baixo comigo. Estamos trabalhando juntos para isso e com o menor toque em sua vagina, ela grita e arqueia as costas.

Eu sinto o calor de sua liberação cobrir meu pau e eu grunho quando eu caio sobre a borda com ela. Eu a puxo para mim com meu pau ainda dentro dela e a levo para o nosso lugar. Em breve teremos que comprar uma casa, mas por enquanto isso vai funcionar. Quero que minha mulher tenha a casa dos seus sonhos, mas enquanto ainda somos apenas nós dois, não precisamos de muito espaço.

—Eu te amo, — eu sussurro quando a coloco na cama enquanto eu deito em cima dela. Desta vez, quando eu deslizo meu pau é lento e não tão apressado. Eu planejo tê-la assim a noite toda e não tenho pressa.

—Eu também te amo, — ela responde enquanto eu esfrego meu nariz contra ela. —Obrigado.

—Pelo o quê? — Eu digo, beijando-a suavemente.

—Tudo isso. Tudo. — Ela coloca a mão no meu rosto e eu olho em seus olhos. —Você me deu esperança para o futuro.

—Tudo o que você quiser é seu, Gemma. Apenas contanto que eu tenha você.

Eu a beijo novamente e desta vez se transforma em mais; se transforma no para sempre.

EPÍLOGO

Gemma

Dois anos depois...

—Isso é besteira. — Roxy faz beicinho enquanto eu tento pintar os lábios dela.

É uma noite de sexta-feira normal aqui na loja, mas esta noite estou deixando meu cabelo solto. Bem, mais solto porque eu sempre uso desse jeito. Nós temos uma babá e eu vou me soltar. Eu não tenho idade suficiente para beber, mas também não estou grávida. Estou pronta para tentar essa coisa de beber novamente e esta noite vai acabar muito diferente do que a primeira vez.

O único problema é que a Roxy está grávida. —É contagiante. Você deu para mim. — Ela aponta para sua barriga gigante. Ela é pequena, então parece grande em comparação. Se eu não soubesse, diria que era falso. Parece que alguém colocou uma bola de basquete embaixo da blusa dela, já que é o único lugar onde você pode dizer que está grávida.

—Haverá uma próxima vez, — eu tento tranquilizá-la.

—Mentirosa. — Ela se afasta de mim e se levanta o melhor que pode sem cair. —Eu ouvi Bronx falando sobre ter outro bebê.

Eu rio porque ela está certa. Nós temos falado sobre um segundo bebê desde que temos o espaço em nossa nova casa. Há

tantos quartos vazios que nunca os preencheremos. Isso não vai impedir que Bronx tente.

—Você nem bebe. — Roxy tem uma cerveja aqui ou ali, mas ela não precisa de uma bebida para se divertir.

—Esse não é o ponto. — Seus olhos captam seu próprio reflexo no espelho. —Deus, você é tão boa nisso. Você me faz gostar de ficar toda arrumada.

Eu levei algum tempo, mas não foi difícil com a loja conectada ao salão. Isso tornou muito fácil para mim puxá-la aqui.

—Eu espero que você tenha uma menina.

Ela encolhe os ombros porque ela vai ser feliz de qualquer maneira. Eu não tinha um desejo entre um ou outro, mas o nosso primeiro foi um menino e nós colocamos o nome do meu pai. Eu sabia que haveria mais bebês para vir e uma garota iria aparecer mais cedo ou mais tarde. Eu não admiti para ela que na minha cabeça Roxy está tendo uma garotinha que meu bebê vai estar apaixonado. Então todos nós realmente seremos uma família. Meu filho adora colocar a cabeça na sua barriga e dar beijos.

Eu deveria parar de ler tantos livros de romance, mas não posso evitar. Eu amo a ideia de ter minha própria menina e ser melhor amiga da Roxy. Sua amizade estava lá para mim durante um dos momentos mais difíceis da minha vida. Ela também nunca desistiu da ideia do Bronx e eu. Ela pode colocar um exterior duro para os outros, mas minha menina é toda doçura por dentro.

—Será uma surpresa para todos nós. — Ela está esperando para descobrir o que ela está tendo. Isso está matando Mitch, mas

ela disse que a gravidez foi uma surpresa para ela, então o sexo do bebê pode ser uma surpresa para ele. Ele não acha isso tão engraçado quanto o resto de nós.

—Estou surpresa que eu me encaixo nesse vestido. — Eu me arrepio um pouco, me divertindo que eu me encaixo em todas as minhas roupas velhas. Levou um tempo para tirar o peso do bebê, mas eu não lutei muito, sabendo que ele voltará em breve. Ainda assim, eu amo este vestido e queria me vestir hoje à noite para o meu homem. Eu não me importo que seja o churrasco normal de sexta-feira; não vai haver um bebezinho para nos interromper. Pelo menos pela noite. A mãe de Mitch está em nossa casa durante a noite, que fica a uma curta distância da loja.

Bronx está se encontrando com ela, para entregar o nosso pequeno. Ele fez uma pequena área no salão para que eu pudesse manter o nosso menino comigo durante o dia. Bronx até fez um para o seu escritório também. A mãe de Mitch estava animada para vê-lo e disse que ela poderia usar a prática, porque ela seria avó. São momentos como esses que me fazem sentir falta do meu pai. Ele teria sido um avô maravilhoso. Ele ainda mora dentro do Bronx e eu e nos certificamos de contar ao nosso filho sobre ele frequentemente, mesmo que ele não tenha ideia do que estamos falando. Ele vai um dia.

—Não se preocupe em mantê-lo por muito tempo, — diz Roxy enquanto ela dá ao cabelo um último olhar.

Eu estou contando com isso. Eu estou esperando por um pouco de ação antes do jogo com o meu homem, e como se eu o conjurasse, Bronx entra no salão com Mitch logo atrás dele. Ele dá um aceno de cabeça para Roxy, mas elimina a distância entre nós.

Eu solto um pequeno grito quando ele me pega e meus saltos caem dos meus pés. —Vejo você lá fora, — eu ouço Roxy dizer antes que a porta se feche atrás deles.

—Estou tendo um gosto antes de ir a qualquer lugar, — diz Bronx e seus olhos comem cada centímetro de mim. Eu já posso dizer que isso vai ser duro e eu vou aproveitar cada segundo disso.

—Eu não vou lutar com você sobre isso, — digo a ele enquanto ele me coloca no balcão.

Eu perdi a conta de quantas vezes eu usei este balcão para isso. Eu puxo a camisa dele, porque quando ele me leva aqui eu posso ver suas costas nos espelhos do salão.

—Nenhuma boca inteligente sobre bagunçar seu cabelo ou maquiagem. — Como se isso o parasse.

—Faça o seu pior. — Eu posso consertar isso. Não há nada que meu homem e eu não consigamos consertar juntos. Juntos podemos fazer qualquer coisa.

EPÍLOGO

Bronx

Dezessete anos depois ...

—Bronx, nós conversamos sobre isso. — Gemma pega a câmera do balcão da cozinha e fica lá esperando.

—Eu vou dirigir e os deixar.

Ela revira os olhos para mim como se eu estivesse sendo ridículo, mas estou preocupado com o nosso filho Mac levando o Mustang para o baile.

—Era o carro de seu avô - o homem o qual ele recebeu nome. Ele está dirigindo, e tudo vai ficar bem.

Eu soltei um suspiro e cruzei os braços sobre o peito. Não tem como eu responder após isso. Principalmente porque ela está certa e não que eu seja uma tarefa simples. Eu daria à minha mulher todas as coisas que ela quisesse, mas isso não me impediria de me preocupar.

—Você teve uma conversa com ele sobre... você sabe?

Gemma revira os olhos e vem para ficar na minha frente. —Sim, falamos sobre sexo seguro. Mas tenho certeza que você deveria falar com ele sobre isso também.

—Eu fiz, — murmuro, mas tudo que eu realmente fiz foi dar-lhe alguns preservativos. Ela é melhor no resto do que eu.

Ela olha para mim como se ela pudesse ler minha mente e ela provavelmente pode. —Brenna estará aqui a qualquer segundo. Vamos nos preparar para fotos.

—Eu só espero que Roxy tenha uma conversa com ela sobre estar segura. Estou preocupado que eles vão aparecer daqui a nove meses com algo para nos dizer.

—Bronx. — Gemma se vira e coloca as mãos nos quadris. —Eu não era muito mais velha do que os dois quando você me engravidou. Eles estão apaixonados desde o dia em que nasceram. Nós dissemos a eles tudo o que podemos, mas um amor como o deles não pode ser interrompido. — Ela se aproxima e coloca a mão no meu peito. —Eu sei porque eu tenho esse mesmo tipo de amor.

—Sim, eu sei, — eu digo quando coloco minha mão sobre a dela. —Eles estão apenas crescendo rapidamente.

—Eu não deveria ser a emocional hoje?

Eu dou de ombros e ela ri. Eu a puxo para perto e então ouço a buzina do lado de fora, deixando-nos saber que estão aqui.

—Mova o seu corpo, — diz ela enquanto me bate na bunda, mas desliza para fora dos meus braços antes que eu possa devolver o favor.

—Eu vou te pegar de volta. — Eu sorrio para ela e ela pisca enquanto sai pela porta dos fundos.

Quando saio, vejo o nosso filho mais velho, Mac, junto ao Mustang. Nós ainda levamos para shows e ainda parece novo. Eu sei que o pai de Gemma estaria radiante de orgulho ao vê-lo levando sua garota para o baile está noite.

Mitch e Roxy saem do carro e Brenna sai também. Gemma foi até a casa deles cedo esta manhã para fazer o cabelo e maquiagem e ela parece muito crescida. Onde está a garotinha rechonchuda que costumava fazer o Mac brincar com bonecas?

Brenna e Mac olham um para o outro e então ele vai direto para ela. Ele a beija no topo da cabeça para não estragar a maquiagem, mas também porque ela é pequena. Ela parece com sua mãe, graças a Deus, mas ela é descontraída como seu pai.

Nosso outro filho e filha estão brincando com os filhos de Mitch e Roxy no quintal, enquanto Gemma e Roxy tiram fotos. Mac cresceu muito no último ano do ensino médio e ele preenche seu smoking. Ele é gentil enquanto coloca a flor no pulso dela, e o jeito que ele olha para ela me lembra muito como eu olho para Gemma.

Eu só espero que meu garoto seja inteligente o suficiente para perceber o que ele tem com Brenna e se agarre a isso. Eu não mudaria nada sobre a história de amor minha e da Gemma, mas eu teria dito a ela mais cedo que eu não iria a lugar nenhum. Se eu tenho algum arrependimento é que eu a fiz pensar por um momento que ela não era a única para mim.

—Você vai ter cuidado hoje à noite, certo? — Eu digo para Mac antes que ele abra a porta para Brenna.

—Sim, pai. — Ele está quase no nível dos olhos comigo e ele tem olhos exatamente como sua mãe. —Eu prometo.

Mac é um bom garoto e sei que ele estará em segurança. Ele sempre será nosso primeiro bebê e esta é uma grande noite para ele.

—Eu confio em você, filho. — Eu o puxo para um abraço e depois de um segundo de hesitação, sinto seus braços virem ao meu redor.

Quando me afasto, sinto os braços de Gemma virem em volta da minha cintura e sua cabeça descansa no meu peito. Eu olho em volta e vejo todas as crianças brincando e as mais velhas indo ao baile. Nós fizemos a nossa família e uma vida linda e eu não sei porque estou tão emocionado agora.

—Hey, — Gemma diz, e eu olho para ela. —Temos uma casa vazia hoje à noite.

—Nós temos, — eu digo, e pensamentos de tristeza são afastados.

—Sim. — Ela morde o lábio inferior e excitação começa a brotar dentro de mim.

—Eu acho que você pode me ajudar a me sentir melhor. — Eu a pego em meus braços e nós viramos para acenar para as crianças enquanto elas partem.

—Eu acho que posso ser capaz de ajudar com isso. — Gemma me beija no meu pescoço e eu rosno. Ela sabe muito bem que é o meu ponto fraco.

—Vamos trazer as crianças de volta depois do almoço amanhã, — diz Mitch enquanto ele e Roxy pegam todos. —Vocês, crianças, se divertam está noite.

Gemma grita enquanto eu a jogo por cima do ombro e entro na casa.

—Espero que você tenha algo para comer.

—Por quê? — Ela diz enquanto eu subo as escadas para o nosso quarto.

—Porque eu tenho meu jantar bem aqui. — Eu bato na bunda dela e ela grita novamente antes que se transforme em uma risadinha.

As crianças estão ficando mais velhas, mas ainda temos muito tempo com elas antes de nos deixarem. Mas quando isso acontece, isso nos dá mais liberdade para fazer sexo em toda a casa. Acho que lidaremos bem com um ninho vazio.

Ficamos acordados até tarde fazendo amor e tirando aqueles doces momentos roubados para ficarmos juntos. Não é sempre que os temos com o quão ocupado todo mundo é, mas não há ninguém com quem eu prefira fazer a vida do que minha Gemma.

Nós tivemos que encontrar o caminho de volta após a perda de seu pai, mas no final nosso amor era algo que não podia ser ignorado. Eu gosto de pensar que ele ainda está aqui conosco e cuidando da nossa família. Mantivemos a memória dele viva em tudo que fazemos e, por causa dele, estamos *recuperados*.

Fim